



TRÊS LEGADOS

NA OPINIÃO DO BILL 307

O círculo e o triângulo.

Acima de nós, a Convenção Internacional, em St. Louis, em 1955, flutuava uma bandeira com a inscrição do novo símbolo de A.A., um círculo contendo um triângulo. O círculo simboliza A.A. no mundo inteiro, e o triângulo simboliza os Três Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço.

Talvez não seja por acaso que os sacerdotes e os profetas da antiguidade consideravam esse símbolo como uma forma de afastar os espíritos maus. ***

Quando em 1955, nós, os membros mais antigos, entregamos nossos Três Legados a todo o movimento, senti saudades dos velhos dias e ao mesmo tempo me senti grato pelo grande dia que estava vivendo agora. Eu não mais atuaria, nem decidiria, nem protegeria A.A.

Por um momento, tive medo, da mudança que se realizava. Mas essa sensação logo passou. Podíamos depender da consciência de A.A., movida pela orientação de Deus, para assegurar o futuro de A.A. Meu trabalho daqui para frente ia ser "soltar-me e entregar-me a Deus".

1 - A.A. Atinge a Maioridade

2 - A.A. Atinge a Maioridade

xxxxxxxxxx

Circular JUNAAB fevereiro/2004

Estaremos por meio desta, procurando esclarecer sobre dúvidas que nos têm chegado a respeito do Símbolo do A.A.:

Um círculo com um triângulo equilátero ao centro. Também usado com as letras AA dentro do círculo. Em outra versão aparecem pelo lado de fora dos lados do triângulo, as palavras RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO, evidenciando os Três Legados de A.A.

Recuperação está na base do triângulo, Unidade no lado esquerdo em sentido ascendente e Serviço na face direita, sentido descendente.

Em 1988 o GSO dos Estados Unidos e Canadá fez uma ampla pesquisa constatando que o símbolo estava sendo usado por centenas de empresas, como logomarca, chegando à conclusão de que deveria propor um número muito grande de ações judiciais, cerca de 1.000, para defender os seus direitos de marca.

A praticidade indicava, como caminho lógico, abandonar o símbolo para que o mesmo passasse ao domínio público. E foi o que fizeram. Quando o prazo do registro venceu, deixaram de renová-lo, comunicando esse fato a todos os Escritórios de Serviços Gerais existentes no mundo.

Toda a literatura oficial editada nos Estados Unidos trazia o círculo e o triângulo como logomarca. Dessa época em diante não aparece mais o logo.

Não há, entretanto, qualquer proibição de uso. Quem quer, usa.

Estaremos verificando a vigência do nosso registro e voltaremos a informá-los em breve, para que os nossos organismos de serviços tomem conhecimento do assunto e possam, assim, prestarem informações quando solicitadas sobre o Símbolo do A.A.

Xxxxxxxxxxxxx

Abaixo nosso 11° passo e nossa 11ª tradição:

11°. Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.

11ª. Nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez da promoção; cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal na imprensa, no rádio e em filmes.

Um de meus padrinhos sempre fazia um link com nossos três legados, vou tentar como ele segundo meu entendimento atual.

Nosso 11° passo é pedido e conhecimento de vontade de Deus na minha vida, e com esse conhecimento adquirido através da prece e da meditação vivo em verdadeira harmonia sendo agora uma nova atração, mantendo minha humildade dentro dos seus verdadeiros limites, procurando anonimamente realizar minhas tarefas em prol dos que necessitam como prevê nossa 11ª tradição e no conceito 11 aprendo a praticar, delegar, deixar os encargos nos sistema de rotatividade com visão de uma grande cooperação entre todos os envolvidos nas atividades revigoradoras que AA me proporciona.

Xxxxxxxxxxxxx

O conceito primitivo de grupo de A.A. descrito na Terceira Tradição, na sua "Forma Integral" pressupõe um grupo ainda não incluído na Estrutura de Serviços. Entretanto, à medida que ele se estrutura, tende integrar-se à Estrutura de Serviços. Em linhas gerais, precisa o conhecimento do conjunto de princípios que formam os "Três Legados de A.A." - RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO. Com isso, o funcionamento do grupo deveria estar sempre pautado no conhecimento e na aplicação de todos os princípios da Irmandade.

Xxxxxxxxx

III CONCEITO

Gosto de lembrar-me, que os 36 princípios dos Três Legados de Alcoólicos Anônimos são harmônicos entre si, e sempre visam atingir o equilíbrio; ao interpretar um desses itens isoladamente posso desavisadamente esquecer que sempre outro ou outros princípios se contrapõem àquele que estou vendo, e se completam entre si para levar à ordem e ao equilíbrio o resultado de minhas ações, portanto não devo ter medo de que nossos Líderes e Servidores de Confiança se utilizem da delegação recebida ao serem eleitos, pois os próprios Legados tem o corretivo para possíveis desvios na conduta desses servidores.

xxxxxxx

O Pai Celestial nos fala através de Bill.

Vamos trabalhar Gente!... mas as palavras dele não foram essas... são as que estão abaixo.

Acima de nós, a Convenção Internacional, em St. Louis, em 1955, flutuava uma bandeira com a inscrição do novo símbolo de A.A., um círculo contendo um triângulo. O círculo simbolizava A.A. no mundo inteiro, e o triângulo simbolizava os Três Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço. Talvez não seja por acaso que os sacerdotes e os profetas da Antigüidade consideravam esse símbolo como uma forma de afastar os espíritos maus.

* * *

Quando em 1955, nós, os membros mais antigos, entregamos nossos Três Legados a todo o movimento, senti saudades dos velhos dias e ao mesmo tempo me senti grato pelo grande dia que estava vivendo agora. Eu não mais atuaria, nem decidiria, nem protegeria A.A. Por um momento, tive medo, da mudança que se realizava. Mas essa sensação logo passou. Podíamos depender da consciência de A.A., movida pela orientação de Deus, para assegurar o futuro de A.A. Meu trabalho daqui para frente ia ser "soltar-me e entregar-me a Deus".

xxxxxxxxxxxx

A vivência da espiritualidade, dos 36 princípios de A.A., nos levará a uma participação harmônica de cooperação.

Quando analisei a espiritualidade nas Tradições, eu cheguei à conclusão de que elas me forjam como um soldado, onde devo visar a camaradagem, a bondade, a honra, a doação de mim em prol do outro, a aceitação, e todas as demais virtudes necessárias à formação do meu caráter. O meu serviço em A.A., deve ser em prol da minha sobrevivência e a sobrevivência daqueles que estão por vir. Acho que, para levar a mensagem de A.A., ao alcoólico que sofre, eu devo conhecer o que esta mensagem me oferece. Eu não posso dar aquilo que não tenho. Só tomei gosto pela Irmandade, após conhecer o que realmente são os Três Legados. Um completa o outro: Recuperação através dos Passos, (me ensinam como devo levar a minha vida pessoal), Unidade através das Tradições, (me informa de como conviver com tantas pessoas "estranhas" e de diferentes ideologias, instrução e níveis sociais), o Serviço, através dos Conceitos, (me dão a idéia de como exercer os meus deveres e direitos diante da Irmandade como um todo).

xxxxxxxxxxxx

CONCEITO VII – Este é o Conceito que, embora aparentemente, seja apenas uma afirmação prática, na verdade tem profunda conotação espiritual, eis que, para o exercício de consciência coletiva de AA, precisaremos confiar; sem confiança e delegação de autoridade e responsabilidades não terá nenhum efeito prático.

Dessa forma, o sistema de delegação ou representação tinha continuidade, pois a Conferência transferia parte de sua responsabilidade aos membros da Fundação

Alcoólica, que passaram a ser denominados "custódios", contudo, seus atos continuariam a ser apreciados pelo órgão máximo deliberativo, quando reunido.

Naturalmente, para que seus atos fossem apreciados, precisava-se assegurar aos custódios direitos iguais aos dos delegados: de participação, de decisão, de apelação e de petição, a fim de que a desejada harmonia entre os responsáveis fosse mantida.

Adicionava-se a esses direitos, o de veto, pois os custódios a qualquer momento poderiam perceber que o órgão administrativo corria riscos de prejuízos se cumprissem determinadas recomendações da Conferência, cujo resultado recairia sobre suas próprias responsabilidades de bem gerir as atividades de A.A.

Esta dicotomia é explicada no próprio texto final do Conceito, ao mesmo tempo em que deve prevalecer ao documento legal (Ata de Constituição) a força da tradição de A.A., responsabilidade da Conferência, como guardiã das Tradições e princípios da Irmandade; também o poder da bolsa A.A., atribuído à Junta de Custódios, pode prevalecer em casos como o acima exemplificado.

Disso se conclui que, em A.A., nenhum documento legal poderá se sobrepor ao que temos de mais precioso: nossa experiência, nossa tradição, nossos servidores e seus encargos; em suma: à consciência coletiva da Irmandade. Podem-se escrever estatutos, regulamentos, regimentos ou similares, porém nenhum deles terá valor se não estiverem em sintonia com nossos maiores princípios espirituais.

Então, levantamos nova questão: nosso modelo de estrutura precisa ser idêntico ao de nossos co-irmãos norte-americanos? O estatuto da Junta dos Estados Unidos e Canadá têm de ser o padrão para todas as demais juntas nacionais?

Eles mesmos nos informam que não; cada país pode ter sua estrutura, seus manuais, seus estatutos e, se for o caso, sua carta constitutiva da Conferência de Serviços Gerais. O que pedem é a preservação de nossos princípios básicos, expressos nos Doze Passos, Doze Tradições e nas Garantias Gerais da Conferência.

Ora, o que são as Garantias Gerais? No meu entendimento o coroamento de tudo o que nos ensinam os Conceitos. Elas surgiram antes, quando a Conferência de Serviços Gerais assumiu a responsabilidade como expressão da consciência coletiva de AA. Bill, a partir delas, redigiu o texto básico dos Conceitos para melhor exercitarmos tais garantias.

Assim, podemos concluir que os princípios básicos de A.A. são os Três Legados: Os Doze Passos, as Doze Tradições e os Doze Conceitos, considerando-se estes últimos como consequência e disciplina das Garantias Gerais da Conferência.

Voltemos, então, à questão da estrutura para melhor entendermos a aplicação do Conceito VII à nossa realidade:

A estrutura de serviços gerais dos Estados Unidos e Canadá está definida na denominada "Ata de Constituição da Conferência".

Trata-se do documento legal oriundo da experiência histórica norte-americana e canadense, redigido de acordo com as leis daqueles dois países.

Para que se interprete e coloque em prática o Conceito VII, é necessário que cada país elabore sua própria "Carta constitutiva", ou seu Manual de Serviços, que pode assimilar modelos dos Unidos e Canadá, mas não necessariamente copiar todos os que lá foram adotados.

Historicamente, no Brasil, nossa estrutura foi iniciada com uma Conferência de Serviços Gerais composta apenas por Delegados Estaduais, que transformaram o antigo Conselho Diretor do CLAAB na nossa primeira Junta de Serviços Gerais.

Até nossos primeiros representantes junto à Reunião de Serviços Mundiais, então denominados Delegados Nacionais, antecederam aos Custódios.

Não obstante nossas imperfeições, e relativa imaturidade, conseguimos estruturar nosso A.A. e, em poucos anos, os reflexos desse trabalho alcançou todos os recônditos de nosso imenso país.

Anos depois é que criamos nossa Junta de Custódios e elegemos nossos primeiros administradores não-alcoólicos, diretamente na Conferência. Nessa ocasião, por uma tendência a copiar tudo, ou mesmo interpretação equivocada dos Conceitos, transferimos o processo eletivo dos custódios a eles mesmos, segundo o modelo norte-americano. Como sabemos, nos Estados Unidos a história foi bem diferente, primeiro vieram os custódios, homens de confiança de nossos co-fundadores, que administravam a Fundação Alcoólica. Na verdade Bill (confessava em depoimentos pessoais a amigos) não confiava nos alcoólatras para gerir nossos negócios e sempre relutou, como ele mesmo afirma, na idéia da eleição direta, sob os mais variados argumentos.

Tanto é verdade que, durante anos, a maioria dos Custódios eram não alcoólicos. Somente em 1966, aconselhados por estes últimos, é que a Conferência dos Estados Unidos e Canadá aprovam a maioria de dois terços de custódios alcoólicos, consolidando a figura do Custódio Regional (oito membros) que, até 1963, eram eleitos como Custódios de Áreas, pelas próprias áreas!

O exemplo da eleição indireta dos custódios é aqui inserido apenas para ilustrar a melhor interpretação deste Conceito, pois, no direito legal de nossos administradores, ora definidos, não está contemplado o sistema de auto-eleição.

Por outro lado, a Carta constitutiva ("Ata") para atingir suas finalidades depende da força da tradição de A.A., não sendo, por si só, um documento legal.

Isto significa que ela pode mudar, e tem mudado no decorrer do tempo, adaptando-se às mudanças na estrutura, às leis dos países e à experiência vivificada e consagrada (tradição). A própria Carta da Conferência norte-americana foi atualizada uma dezena de vezes, desde 1955, ano de sua promulgação.

Assim, para que possamos exercitar o Sétimo Conceito, precisaríamos redefinir nossos documentos legais, levando em conta a força da tradição e da bolsa do A.A. brasileiro, valendo-nos de nossas próprias experiências em estrutura, de modo a alcançar o propósito primordial de A.A.: levar a mensagem.

xxxxxxxxxx

Conceito IX

"Bons líderes de serviço, bem como métodos sólidos e adequados para a sua escolha, são em todos os níveis indispensáveis para o nosso funcionamento e segurança no futuro. A liderança principal dos serviços mundiais, antes exercida pelos fundadores de A.A., deve necessariamente ser assumida pelos custódios da Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos."

A necessidade de bons líderes em nossa estrutura de serviços se torna evidente, já que em A.A. não existe autoridade humana ou autoridade absoluta. A nossa 2ª Tradição diz claramente que somente uma autoridade preside entre nós, que é a de um Deus amantíssimo. Portanto, precisamos de membros que se destacam sem imposição, mas através de sua conduta. Na prática são chamados por nós, de velhos mentores. São companheiros que além do entusiasmo e da dedicação aos demais, eles parecem ter um dom para entenderem e desenvolverem tarefas em A.A. com mais facilidade. São membros que se dirigem aos companheiros com um vocabulário alicerçado em valores espirituais, tais como: humildade, tolerância, compreensão, etc.

A história de A.A., nos mostra que Bill W., Dr. Bob, outros membros mais antigos e colaboradores, são exemplos de liderança.

Em 1951, Bill e os mais antigos, transferiram para os grupos de A.A., toda a autoridade e a responsabilidade pelos nossos Três Legados. Portanto, a nossa estrutura de serviços começa nos grupos com os RSGs (Representantes de Serviços Gerais), passando pelos Distritos com os MCDs (Membros Coordenadores de Distrito) chegando aos comitês de Área e aos Delegados. Esta é a base de nossa estrutura de serviços; estes servidores são os agentes diretos dos grupos de A.A. Indispensáveis para aligação da Irmandade a nível mundial. Os grupos deveriam pensar bem na nossa segurança e futuro, ao elegerem seus RSGs (Representantes de Serviços Gerais), pois eles podem chegar ao final de nossa estrutura formativa. Ou seja, são os eleitores dos MCDs (Membros Coordenadores de Distrito), Coordenador e Delegados de Área.

Entre 1938 e 1951, a responsabilidade dos nosso primeiros líderes custódios foi muito grande e sua autoridade aparentemente absoluta, o que não deve existir em A.A.

Essa autoridade deixou de caminhar para o absoluto a partir da criação da Conferência de Serviços Gerais em 1951, quando os Delegados, nela atuando, tem poderes pa dissolver até a Junta de Custódios. Nós não podemos distorcer a idéia tradicional dos "princípios acima das personalidades" a tal ponto de não haver personalidade alguma na liderança. Isso levaria a liderança a ser autômato impessoal, tentando agradar a todos. Por outro lado não podemos exigir de nossos líderes um requintado julgamento, grandes realizações e atuação infalível. A verdadeira liderança tem que funcionar no entremeio desses pólos imaginários de superioridade esperada. Nenhum líder é perfeito! "Um líder em A.A., é um homem ou mulher que pode pessoalmente colocar princípios, planos e normas em ação de maneira tão delicada e efetiva que leva o resto de nós a querer apoiá-lo e ajudá-lo na sua tarefa. Quando um líder nos guia pela força excessiva, nós nos revoltamos, mas quando ele se torna um submisso cumpridor de ordens e não usa critério próprio, então ele realmente não é um líder...boa liderança consultará amplamente, antes de tomar decisões e atitudes. Boa liderança também é saber que um exelente plano ou idéia pode vir de qualquer um, de qualquer lugar. Consequentemente, uma boa liderança muitas vezes substituirá os seus planos por outros que são melhores e dará crédito aos seus autores. A boa liderança nunca se esquiva. Desde que tem ou pode obter apoio suficiente, ela toma decisões e as colocaem ação naturalmente, dentro do esquema de sua autoridade e responsabilidade definidas. Nossos líderes devem ter cautela com oposição e, ao mesmo tempo, saber escutá-la, porque, às vezes as pessoas mais orgulhosas ou raivosas podem estar totalmente certas, enquanto as mais calmas e humildes podem estar enganadas."

Nossas 12 Tradições de A.A. foram inicialmente questões de estimativa e visão de futuro. Portanto, de nossos líderes precisamos constantemente de tolerância, responsabilidade, flexibilidade e visão. Ao mesmo tempo precisamos alertá-los sempre para que 'ATUEM POR NÓS, MAS NÃO MANDEM EM NÓS'.

xxxxxxxxxxxx

A.A. EM INSTITUIÇÕES DE TRATAMENTO

7. Amplo conhecimento de A.A.

Os membros que não freqüentam assiduamente as reuniões ou visitam os vários Grupos da comunidade, nem se interessam em conhecer a programação de A.A. contida em nossa literatura dificilmente possuirão um conhecimento amplo da Irmandade.

Para ser o melhor mensageiro possível convém conhecer todos os Grupos locais e membros diferentes, de diversos tipos. A familiaridade com as diversas formas de abordagem do programa de A.A. aumenta nossa utilidade para com os recém-chegados.

Além disso, um perfeito conhecimento da literatura de A.A. é muito proveitoso. É bom saber qual material de A.A. será mais útil para um membro em potencial que poderá ser muito diferente de você mesmo.

Uma visão limitada e estreita de A.A. é uma séria desvantagem. Quanto mais profunda e ampla for a compreensão de todos os aspectos da Irmandade (inclusive os Três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço), tanto mais teremos a oferecer ao principiante conturbado.

xxxxxxx

O GRUPO DE A.A. ... Onde tudo começa

Inventário do grupo

Muitos grupos realizam periodicamente uma "reunião de inventário do grupo" para avaliar como estão cumprindo com o propósito primordial: ajudar alcoólicos a se recuperarem através dos Doze Passos sugeridos por A.A. Alguns grupos fazem o inventário examinando as Doze Tradições, uma de cada vez, para determinar o quanto estão vivendo de acordo com esses princípios.

Os grupos interessados em realizar inventários regulares acharão útil uma revisão do Décimo Passo. As perguntas a seguir, recolhidas a partir da experiência compartilhada de A.A., poderão ser úteis para se chegar a uma consciência de grupo esclarecida. Os grupos provavelmente vão querer acrescentar suas próprias perguntas a esta lista:

1. Qual o propósito básico do grupo?
2. Que mais o grupo pode fazer para transmitir a mensagem?
3. O grupo está atraindo alcoólicos de diferentes origens? Estamos vendo no grupo uma amostra representativa da nossa comunidade?
4. Os novos membros permanecem conosco, ou está havendo uma excessiva rotatividade? Se assim for, qual a razão? O que podemos fazer a respeito como grupo?
5. Estamos enfatizando a importância do apadrinhamento? Com que eficiência? Como podemos melhorar?
6. Temos o cuidado de preservar o anonimato dos membros de nosso grupo e de outros AAs fora das salas de reunião? Deixamos na sala as confidências compartilhadas nas reuniões?
7. Dedicamos algum tempo a explicar a todos os membros do grupo a importância de realizar as tarefas de cozinha, arrumação e outros serviços essenciais que são parte integrante do nosso trabalho de Décimo Segundo Passo?
8. Todos os membros estão tendo oportunidade de falar nas reuniões e de participar das demais atividades do grupo?
9. Tendo em mente que o preenchimento dos cargos é uma grande responsabilidade, e que não deve ser encarado como o resultado de um concurso de popularidade, estamos escolhendo cuidadosamente quem ocupa esses cargos?
10. Estamos fazendo todo o possível para proporcionar um local de reunião agradável?
11. O grupo cumpre com sua justa parcela na realização dos propósitos de A.A., como descritos nos nossos Três Legados – Recuperação, Unidade e Serviço?
12. O que o grupo tem feito ultimamente para divulgar a mensagem de A.A. junto a profissionais da comunidade – médicos, sacerdotes, autoridades legais, educadores e outros, que freqüentemente são os primeiros a entrar em contato com alcoólicos que precisam de ajuda?
13. Como o grupo está cumprindo sua responsabilidade em relação à Sétima Tradição?

O que são os Três Legados de A.A.?

Os Três Legados originam-se da experiência acumulada pelos primeiros membros de A.A., transmitida e compartilhada conosco, e consiste em:

- (1) sugestões para a recuperação – Os Doze Passos;
- (2) sugestões para atingir a Unidade – As Doze Tradições; e
- (3) o Serviço de A.A. – descrito no Manual de Serviços de A.A., nos Doze Conceitos para o Serviço Mundial, no Manual do CTO e no livro A.A. Atinge a Maioridade.

XXXXXXXXXXXX

P&R SOBRE APADRINHAMENTO

O que faz um padrinho?

Um padrinho faz o possível, dentro dos limites de seu conhecimento e experiência pessoal, para ajudar o novato a alcançar e manter a sobriedade através do programa de A.A.:

- *Mostra, através do exemplo atual e da sua história de alcoolismo, o que A.A. significou na sua vida.
- * Estimula e ajuda o novato a freqüentar diversas reuniões de A.A. para conhecer vários pontos de vista e interpretações do programa de A.A.
- * Sugere manter a mente aberta em relação a A.A., caso o novato não esteja seguro, no começo, quanto a ser ou não um alcoólico.
- * Nunca faz o inventário moral do novato, a não ser quando este lhe pede.
- * Apresenta o novato a outros membros, especialmente àqueles que podem partilhar os interesses profissionais ou sociais dele. -
- * Providencia para que o novato tome conhecimento da literatura de A.A., em particular o "Livro Azul", "Os Doze Passos e As Doze Tradições", "Na Opinião do Bill", "Viver Sóbrio", "Revista Vivência" e outras publicações indicadas no final deste livreto.
- * Coloca-se à disposição do novato, quando este enfrenta problemas específicos.
- * Explica o significado dos Doze Passos e enfatiza a sua importância.
- * Nunca tenta impor opiniões pessoais ao novato. Um bom padrinho, se for ateu, não tenta persuadir o novato religioso a abandonar sua fé, nem um padrinho religioso discute assuntos de teologia com um novato agnóstico.
- * Insiste para que o novato participe o quanto antes possível das atividades do Grupo.
- * Incute no novato a importância de todas as nossas Tradições.
- * Não finge saber todas as respostas nem tem a pretensão de estar certo o tempo todo.
- * Tenta dar ao novato uma idéia da esfera de ação de A.A., além do Grupo, e chama a atenção para a literatura de A.A. sobre a história da Irmandade, os Três Legados, a estrutura de serviços e a disponibilidade de A.A. em todas as partes do mundo, onde quer que o novato possa ir
- * Explica o programa aos parentes do alcoólico, se isso lhe parecer útil, e fala sobre o programa nos Grupos Familiares Al-Anon e Alateen.
- * Não hesita em ajudar o novato a conseguir ajuda profissional (médica, legal, vocacional), caso seja necessária uma assistência fora do âmbito de A.A.
- * Admite rapidamente, "não sei", quando for o caso, e ajuda o novato a encontrar uma boa fonte de informação.
- * Finalmente, o padrinho estimula o novato a trabalhar com outros alcoólicos, assim que isso for possível, começando algumas vezes por levá-lo consigo nas visitas de abordagem do Décimo Segundo Passo.

Em todo o trabalho com o novato, o padrinho sublinha o fato de que o importante é o programa de recuperação de A.A. e não a personalidade ou a posição do padrinho. Assim o novato aprende a se apoiar no programa e não no padrinho. Um padrinho que verdadeiramente coloca o programa em primeiro lugar, não tomará como ofensa o fato de o recém-chegado decidir trocar de padrinho ou se dirigir a outros AAs para conseguir orientação adicional.

Apadrinhamento de Serviços

O apadrinhamento em A.A. é basicamente o mesmo, seja ao ajudar a recuperação de uma pessoa ou prestar serviço ao Grupo. Pode-se defini-lo como um alcoólico que fez um determinado avanço na recuperação e/ou desempenho a um serviço e partilha essas experiências com outro alcoólico iniciando a jornada. Ambos os tipos de serviço surgem dos aspectos espirituais do programa.

Os indivíduos talvez sintam ter mais a oferecer em uma área que em outra. É da responsabilidade do padrinho apresentar os vários aspectos dos serviços: providenciar uma reunião, trabalho em comunidades, participação em Conferências, etc. Nesse assunto, é importante que o padrinho de serviços ajude os indivíduos a compreender a diferença entre servir às necessidades da Irmandade e atender às necessidades pessoais de outro membro do Grupo.

O padrinho de serviços começa estimulando o membro a se tornar ativo em seu Grupo: café, literatura, limpeza, presença nas reuniões de serviços ou intergrupais, etc. O padrinho de serviços deve ter em mente que nem todos os membros têm o desejo ou as qualificações para ir além de certos níveis e, assim, ele pode ajudar a encontrar tarefas adequadas às habilidades e interesses de cada um. Todos os serviços têm a mesma finalidade – compartilhar as responsabilidades gerais de Alcoólicos Anônimos.

Eventualmente, o padrinho de serviços estimula os companheiros interessados nessas atividades a freqüentar reuniões de Distrito e ler a respeito da história e estrutura de Alcoólicos Anônimos. A essa altura, o indivíduo que se inicia nesse trabalho começa a compreender as responsabilidades dos serviços, bem como a sentir a satisfação proporcionada por outra forma de trabalho do Décimo Segundo Passo. Essas pessoas são estimuladas a participar ativamente das atividades distritais e a considerar a sua eleição para cargos alternativos no Distrito, de maneira que possam aprender sobre as responsabilidades das diversas atividades na estrutura de serviços.

Durante esse processo, é importante para a pessoa continuar a aprender sobre os Três Legados – Recuperação, Unidade e Serviço – e compreender que o princípio de rotatividade não só permite mudar a atividade de serviço, como também concede aos membros mais novos o privilégio de servir. A rotatividade também permite entender que ninguém deve se apegar durante muito tempo a um cargo de confiança, a ponto de sentir um interesse possessivo e, portanto, desencorajar os novatos quanto a prestar serviços. Agora, através do conhecimento e da experiência, o membro mais novo estará ciente de que os serviços são o nosso produto mais importante, depois da sobriedade. Munido desse conhecimento, o indivíduo é capaz de compartilhar a sua visão com os outros e garantir o futuro de Alcoólicos Anônimos.

xxxxx

NOSSO DÉCIMO SEGUNDO PASSO - Tema para discussão em grupo

"Transmitir a mensagem é o serviço básico que a Irmandade de A.A. faz; este é o nosso principal objetivo e a principal razão de nossa existência. Agradeço a Deus por aqueles

que vieram antes de mim, aqueles que me falaram para não esquecer os Três Legados: Recuperação, Unidade, Serviço." Tome um banco de três pernas, tente equilibrá-lo somente em uma perna ou em duas. Nossos Três Legados devem manter-se intactos. Na Recuperação nós conseguimos ficar sóbrios juntos; na Unidade trabalhamos juntos para o bem de nossos Passos e Tradições; e através do Serviço nós damos aos outros, de graça, o que nos foi dado". Uma das principais dádivas em minha vida tem sido saber que eu não terei mensagem para dar a menos que me recupere em Unidade com os princípios de AA." *N.T: A Linguagem do Coração (ainda não traduzido).

xxxxxxxxxxx

No Quarto Passo comecei a identificação das emoções e sentimentos indesejáveis e da deturpação dos meus instintos naturais ocasionada pela vida de Insanidade do alcoolismo ativo.

Segundo diziam alguns companheiros de AA, o grande problema do Quarto Passo é o Quinto Passo. E, digo eu, o grande problema dos Quarto e Quinto Passos, são os passos seis e sete, vale dizer, atravessar o Grande Arco que "separa os AA adolescentes dos AA adultos (Pe. Ed.)".

No Quinto Passo admiti e confessei para Deus e para outro semelhante a natureza exata dessas coisas indesejáveis que havia em mim. O roubo perdeu seu apelido de malandragem e chamei-o mesmo pelo seu nome próprio, a sua natureza exata: a desonestidade. Identifiquei o mal agudo, a corrupção e lhe dei seu nome correto, a insegurança e o temor de não conseguir sobreviver: meu inventário de temores revelou meu despreparo diante da vida. O grande mal causado pelos meus desvios sexuais que culminaram por derrubar de vez o meu lar, foi indigitado: a luxúria e a lascívia da amoralidade; meu inventário de desvios sexuais foi um espanto para meu companheiro de Quinto Passo e também para mim: como pude fazer aquelas coisas? Minha fúria cega e exaltada dos terríveis momentos de insanidade foi denominada Ira e minhas revoltas e raivas repetidamente sentidas agora na sobriedade de chamei bebedeiras secas: meu inventário de ressentimentos foi longo e dolorido. Restava ainda algo que eu não quisesse soltar?

Deus não pode me ajudar, se eu não estiver pronto. O Livre Arbítrio me foi dado por Deus para que sempre eu possa escolher entre um e outro modo de vida. Essa é a chave do Passo Seis.

Refleti demoradamente sobre os acontecimentos daquele dia. Havia solicitado a um companheiro de AA para ajudar-me no Quinto Passo. Enquanto transcorria a reunião de AA, em outra sala eu e o companheiro escolhido debruçamo-nos sobre os papéis onde eu escrevera meus ressentimentos, meus temores, meu comportamento sexual anormal, minha desonestidade, minha falta de fé e de amor, ao mesmo tempo em que eu falava sobre minha vida até aquele momento. Nossa conversa durou todo o tempo em que transcorreu a reunião e quando terminamos o companheiro abençoou-me e disse que meus pecados estavam perdoados. Pôde fazer isto por eu ser Católico e ele um Padre. Eu contava então com oito anos de AA e a preparação para o Sexto Passo fora mesmo muito demorada.

No quarto do hotel em Curitiba, relembrei as palavras de um outro Velho Companheiro de AA do RJ, que me ajudou a elaborar meu Quarto Passo e a identificar com segurança meus defeitos de caráter, meus Instintos Deturpados como dizia em seus depoimentos no Grupo V. Prudente.

Li a Oração do Sétimo Passo buscando identificar qual seria afinal o último defeito de caráter remanescente após todos aqueles anos de Sobriedade e de busca.

Refleti cuidadosamente sobre a Lista dos Pecados Capitais, ou defeitos de caráter, que gravara na memória graças a um acróstico: S.A.L.I.G.I.A. (Superbia, Avaritia, Luxuria, Invidia, Gula, Ira e Acidia) e que usara para fazer meus inventários de Ressentimentos, de Desvios Sexuais, de Temores e outros danos, conforme sugestão do Livro Os Doze Passos. Gostaria de ter um modo de vida norteado por esses sentimentos negativos ou gostaria de troca-los por sentimentos nobres? Viveria com a Soberbia, que é o excesso de orgulho, ou gostaria de apenas sentir satisfação pessoal pelas minhas realizações em AA ou em minha vida profissional, que é o orgulho sadio? Manteria qualquer tipo de Avareza, especialmente guardando para meu uso pessoal minha experiência, força e esperança adquiridas em AA, ou, ao contrário, gostaria de viver um modo de vida com desprendimento e amor ao meu semelhante como antídoto da avareza, compartilhando alegremente o que possuo, seja dinheiro, sentimentos ou experiências? Preferiria eu manter meus desvios sexuais deturpados da Luxuria, utilizando-me do sexo como um fator alimentador de minha insanidade, ou gostaria de ter um modo de vida sexual saudável, com amor e verdadeiro sentimento de respeito pela parceira? Viveria com a Inveja permanente da realização financeira e pessoal de outrem, ou dedicar-me-ia à busca de minhas próprias realizações, especialmente ao meu progresso espiritual em AA, aceitando com alegria a vida que o PS me destinasse? Gostaria de Ter a Gula me mantendo constantemente insatisfeito com a quantidade de meus bens, alimentos e vestimentas, Poder e Prestigio, ou preferia de viver agradecido ao PS pelo que me fosse concedido em troca de meu trabalho honesto? Gostaria de adotar o modo de vida alegre e feliz da prática dos Passos, com Serenidade e Equilíbrio, ou ao contrário, encontraria prazer em viver na Ira, cheio de ódio e rancores, mesmo sabendo que os ressentimentos matam inexoravelmente os alcoólicos e a raiva é um luxo das pessoas ditas normais, que eu não posso ter? O que seria melhor, viver acabrunhado, sem disposição para agir, revoltado com minhas emoções doentias ou alegremente buscar a Deus, viver e praticar os princípios espirituais dos Passos, no Amor e no Serviço de AA?

Então finalmente compreendi que o ultimo de meus defeitos era mesmo o ultimo dos Pecados Capitais: a Acedia, que não significa preguiça, mas sim frouxidão, ou abatimento do corpo e do espírito, o pior dos pecados capitais pois paralisa minhas ações em direção ao modo de viver em AA consubstanciado pelos Três Legados, impede minha busca da espiritualidade do programa dos Passos inibindo fortemente quaisquer ações direcionadas à prática dos passos restantes e assim poder finalmente trilhar a Grande Estrada de mãos dadas com o Espírito do Universo.

Conclui dai estar pronto para transpor o Grande Arco, que separa os AA adolescentes dos AA adultos, como dizia o Pe. Ed, um dos melhores amigos de AA e padrinho espiritual de Bill W. Vale dizer, com disposição e honestidade suficientes para, repetidamente, estar disposto a permitir que Deus me liberte sempre de qualquer defeito de caráter que apareça em mim ao longo do tempo, em absoluto e sem qualquer reserva, ciente que a Perfeição a ser perseguida é uma meta tão somente. Mas que uma meta foi feita para ser alcançada, através de minhas ações corretas em direção ao crescimento espiritual e à fé em que Deus pode realmente me liberar de meus defeitos, sempre e quando eu estiver disposto a deixar que sua presença esteja em mim e não somente em redor de mim.

Não por acaso, ação é a palavra mágica. E a fé sem obras é morta.
Este depoimento não é meu, é de um companheiro de AA. Abraços

xxxxxxxxxx

10 Tradição - GARANTINDO O FUTURO.

GARANTINDO O FUTURO

Bill nos deixou várias colocações bem claras, por isto eu não devo para salvar, ou estar pensando salvar alguém ou alguns, transgredir as Tradições, pois a obediência a estas garante a sobrevivência de A.A., e conseqüentemente a vida de milhões pelos séculos afora, mesmo que pela minha atitude de obedecer às Tradições, em algum momento alguns morram, e que certamente iriam morrer pela bebida de qualquer maneira, vejam o que Bill escreveu: "GARANTINDO O FUTURO - Bill desenvolve as Tradições de AA. Quando a revista Time quis publicar uma capa com Bill - isto é, estampar o lado de trás da cabeça dele na capa da revista - Bill recusou a oferta e recusou igualmente a publicação de uma história de capa. Ele explicou: "Tanto quanto saibamos, uma coisa desse tipo poderia ter trazido mil membros para A.A. - Talvez mais." " Conseqüentemente, quando descartei a publicação desse artigo, impedi a recuperação de um montão de alcoólicos - alguns deles podem até estar mortos. E praticamente todos que sobraram, é lícito supor, ainda estão doentes e sofrendo. Conseqüentemente minha decisão representou em certo sentido uma sentença de morte para alguns bêbados e condenou outros a um período muito mais prolongado da doença."

" Mas fui muito além sob o aspecto conservador, porque as exigências do artigo tenderiam a criar uma imagem pública nítida e colorida de mim como pessoa. Isto teria criado para o futuro, tenho certeza, uma tentação de nosso pessoal para conseguir artigos semelhantes - na realidade com nomes completos e fotos. Por essa razão, avalei que seria melhor que alguns morressem e outros sofressem, do que estabelecer um precedente tão perigoso. Declinei, portanto da publicidade e devo confessar que essa decisão não foi fácil." Levar Adiante. Pág. 342.

Este trecho do livro citado me deu resposta a uma dúvida que já com quase vinte e sete anos em AA, eu ainda tinha, até que ponto poderia transgredir algum item das tradições para salvar um ou alguns doentes; ou pensar que salvaria, hoje sei que eu estava equivocado com minhas dúvidas. Bill mostrou bem claro, que o desrespeito às tradições, aqui, ali e acolá, por vários membros e grupos de AA, poderia por em perigo a vida de nossa Irmandade, e como tal de todos os doentes alcoolistas do futuro. Ficou claro para mim então, que para que AA perdure enquanto Deus quiser, devo obedecer à risca suas tradições. Hoje cumpro as tradições, observando o anonimato, não recebendo auxílios de fora, não vinculando A.A. a nada, respeitando os companheiros(as), não me utilizando de A.A. para tirar vantagens, usando em nossas reuniões somente os três legados e as literaturas de A.A., mantendo a sua unicidade de propósito, não definindo a doença o que é para autoridades médicas, não tratando de questões teológicas, não dando conselhos e somente falando de minhas experiências, mesmo que isto desagrade alguns, pois a experiência tem demonstrado que é o melhor caminho, e sei aonde minha bela e sábia cabeça me levou no passado, as interpretações coletivos dos membros de AA das Tradições, tem sido meu norte na Irmandade. Neste campo já não me dou o direito de interpretar sozinho ou com poucos, ou usar minhas próprias conclusões.

No desenvolver das Doze Tradições ocorreram equívocos procedidos pelo próprio Bill W., erros esses que ele corrigiu, ao consolidar as Tradições como estão.

A.A. foi forjado pela experimentação, erros e acertos e isto está registrado nas Tradições de nossa Irmandade. Abraços fraternos, paz, luz e mais 24 h sóbrias.

xxxxxxx

Assunto: TS 12ª Tradição

12ª Tradição - Devemos colocar os princípios acima das personalidades. O que são princípios? (São os três legados) O que é personalismo (É aquela convicção de que sei

mais, sou melhor e estou sempre certo e por isso questiono tudo e não me conformo, com a decisão da consciência coletiva, estou sempre fazendo um conchavo ou um conluio para ferir ou destituir alguém de um cargo ou de sua liderança, eu tenho que estar em evidência, quase sempre é um processo inconsciente, o indivíduo não se da conta disso. O desprezo à Tradição do anonimato, é expressão de personalismo. O personalista, quanto maior e mais qualificado for o público, ele estará sempre lá para falar, se ele prepara-se para isso, bem, isto não importa, o que importa para ele é que ele está lá, falando para um público grande e importante, falando bem, e entendendo de tudo em A.A.). Nunca deveremos aceitar ou prestar homenagens de qualquer grau, ou dar troféus, quer seja entre nós, ou para indivíduos de fora de A.A., respectivamente. Nunca devo dar meu nome completo, aparecer na mídia, nem dizer que outro indivíduo é membro de A.A., nem a meus amigos e parentes. O meu próprio anonimato devo resguardar, se isso não ajudar a alguém ou não servir para divulgar A.A. em setor particular e discreto.

xxxxx

2ª TRADIÇÃO.

"Somente uma autoridade preside, em última análise, ao nosso propósito comum - um Deus amantíssimo que Se manifesta em nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar. "

Essa manifestação Divina só ocorrerá se houver uma consciência coletiva esclarecida, e não haverá como ser esclarecida essa consciência sem uma boa recuperação de seus membros, porque uma fraca recuperação obscurece a capacidade de discernimento e análise, pela ausência da clareza e independência nos julgamentos. Tendo por base uma boa recuperação, o que permite e exige um estudo acurado dos Três Legados de A. A. , e com a participação de muitos companheiros e companheiras, certamente teremos nas decisões desse grupamento humano uma manifestação da vontade Divina.

Líder é aquele que brota da vontade coletiva pelo seu exemplo, conhecimento, maneira bondosa, clara e firme com que coloca os princípios, e por isso é seguido pela maioria; ele não surge da vontade própria, nem de conchavos.

O importante, é que a boa liderança não manda, não determina, mas é seguida e obedecida em suas solicitações com boa vontade.

Em A. A. sempre há um sábio paradoxo, os líderes não mandam, não se impõem, eles servem e são obedecidos, eles não exercem autoridade, mas ela lhes é delegada, e muitas vezes precisam dela se utilizar, sem se caracterizar atitude autoritária, e isto é aceito. Na maioria das vezes os líderes não ocupam os encargos, sendo que servidor não é sinônimo de liderança. Abraços fraternos, paz, luz e mais 24 h sóbrias.

xxxxxxx

Quinta Tradição:

Levar a mensagem salvadora de AA. É melhor fazer uma coisa bem feita do que muitas mal feitas. Precisamos ser humildes e não pretendemos fazer algo para o qual não estejamos preparados ou não tenhamos habilidade para fazê-lo. Para isso é fundamental conhecer bem os Três Legados de AA, os livros: Alcoólicos Anônimos, AA Atingiu a Maioridade, Falando em reunião não AA, Como se Desenvolveu as Tradições, 44 Perguntas e Respostas, e participar das atividades de AA em âmbito mais amplo, etc. Sempre verificar primeiro o que desejam de nós, se for sobre alcoolismo doença, não é conosco, é com a classe médica, isso devemos informar aos interessados e até sugerir um médico se isso for solicitado. Só devemos falar de AA como um todo (aqui vem a

definição de doença segundo AA, não a definição científica), seus princípios, seu funcionamento, nossa experiência e onde ele está. A experiência nos mostra, que as palestras simuladas para nós mesmos, dá bom resultado. Depoimentos nós já sabemos fazer e bem demais, já para falar de AA precisamos estudar seus princípios e treinar para fazê-lo bem, pois o importante não é o AA que esta ali, mas a IRMANDADE de AA que está sendo apresentada. Levar a mensagem para nós não é uma virtude, é uma necessidade para nossa própria sobriedade.

Este texto que acabei de digitar foi retirado de um trabalho sobre as Tradições realizado aqui no Rio Grande do Sul. Em algum Encontro do qual me fiz presente.

Seu autor se não me engano e nosso companheiro do Grupo AABR Chilon. Chilon se for seu por favor desculpe utilizá-lo mais sei que vc não se importa e tb sei que tenho esta liberdade junto a sua pessoa velho cuadilho. Obrigado.

E vamos que vamos? E dele que dele!! Mas que tal? E não podemos nos entregar para os homens mais de jeito nem um amigo(a) e companheiro(a)...

xxxxxxx

Assunto: TS Nona Tradição.

Nona Tradição – Sempre deve prevalecer nossos três legados para nossos fóruns internos. Nossos estatutos são para os órgãos públicos onde deveremos estar inscritos por lei e serviços bancários por questões de responsabilidade legal perante àqueles estabelecimentos. Em consequência os serviços contábeis devem ser legais e fiscalizados por um conselho fiscal, que apenas fiscaliza e expõem o resultado de seu trabalho às assembleias, mas não administra nem decide. Em nossas reuniões de recuperação não devem existir atas onde se registrem nomes, casos e endereços de companheiros ou assinaturas dos presentes. Se existir atas, registrem-se somente quantos estiveram presentes, quantos falaram e qual a receita do dia, com a rubrica do coordenador e secretário. Teremos atas dos nossos trabalhos do Comitê de Serviços e das reuniões administrativas ou de serviço, somente para o consumo Interno. As nossas receitas e despesas devem ser escrituradas e apresentadas em balancetes financeiros mensalmente em nossos grupos. O programa de recuperação deve ser simples, nossas atividades como entidade precisam de alguma organização, para poder funcionar satisfatoriamente e atingir seus objetivos.

xxxxxxxxx

Eu sou doente do alcoolismo hoje eu posso beber mais não bebo porque sou doente. Eu pergunto na minha meditação da manhã que posso fazer por uma pessoa que esteja sofrendo dessa doença terrível. Tenho em meu poder um cartão do grupo, um livreto das 12 pergunta e resposta que o jornal o globo publicou ontem no jornal da família e o AA na comunidade. Deixei de beber já estão resolvido todos os meus problemas ? Faço os três legados para fechar o triangulo. Recuperação, Unidade e Serviço. E como vai meu grupo ele caminha para Autonomia e Auto-suficiente ou estou recebendo doação de fora fazendo reuniões de favor na Igreja ou na Escola. Estou preocupado se meu grupo esta mandando contribuição para ESL. Para que nosso escritorio não passe a ser um camelodromo vendendo camisa. botam etc e passando a ignorância para os membros novos e atrapalhando sua recuperação. Não estou acusando ninguém mais se você entrou nessa sai e tenta fazer uma programação para que possa ser Útil, Feliz e Integro. Deus não esta nos pedindo êxito Ele quer que Tentemos. Só por hoje.

XXXXXXXXXX

VIVENCIANDO A VIVÊNCIA (Grupo Unidos do Parque/PE)

O Grupo tem uma reunião semanal dedicada à VIVÊNCIA. Já foram abordados trinta e oito temas com base na Revista.

Em 1985 foi fundada a Revista Brasileira de A.A. de número zero e, posteriormente, a revista número um chamada VIVÊNCIA, que retrata em seu significado literário, o "fato de viver".

Esta revista é para nós um retrato bimestral do modo de viver dos AAs brasileiros e, porque não dizer também, de muitos amigos de A.A.

É o fruto de muito sacrifício, noites mal-dormidas, dificuldades financeiras, muitos atropelos. São sugestões não só de membros, como também de muitos não-AAs: médicos, religiosos... os profissionais, enriquecendo nossos conhecimentos.

Hoje temos uma coletânea progressiva, propiciando-nos meios práticos de compreendermos a filosofia de A.A.

Temos mais é que vivenciá-los, transmiti-los, não só para os que buscam A.A., como para aqueles que não sabem ou não gostam de ler. Quando vivenciamos essa literatura, ficamos mais informados e, conseqüentemente, poderemos transmitir melhor a filosofia de A.A.

Por isso, convidamos todos os Grupos e membros, para que explorem o máximo seu conteúdo, não deixando as revistas apenas como enfeites de nossas estantes.

Um dos meios mais viáveis de vivenciá-las é através de temáticas, estudos. Quanto mais informado estiver um grupo, mais feliz e completo é o seu desempenho. Só se aprende a ler, lendo!

Foi pensando nisso que o Grupo Unidos do Parque de A.A. resolveu fazer uso adequado desta Revista. Em reunião de serviço realizada no final de 1994, por unanimidade, decidiu-se transformar a "Reunião de Novos", que ocorre aos domingos (com exceção do último, pois, este é dedicado à reunião de serviço), para estudar e debater alguns artigos da VIVÊNCIA, para o exercício de 1995. O título aprovado para este maravilhoso trabalho foi o título deste artigo: "Vivenciando a Vivência".

Começamos em primeiro de janeiro, com a revista de número 24 e o tema foi "Anonimato". Por sinal, tema abordado nessa edição. Foi de suma importância, pois havia em nosso Grupo contraditória interpretação. "De priori", foi salutar.

Cada vez que adentrávamos em suas páginas, mais conhecimento adquiríamos .

No período de 95, abordamos através da revista os "Três Legados de A.A.:

Primeiro Legado (Recuperação) - analisamos, discutimos e apreciamos vinte e dois diferentes tópicos e diversos pontos dos nossos Doze Passos.

Segundo Legado (Unidade) - foram oito tópicos, os mais promissores possíveis, para mantermos a Unidade dentro do Grupo, com os Grupos vizinhos, com o público em geral - sem afiliação, é claro! - e com A.A. no seu todo.

Terceiro Legado (Serviço) - assim como o Segundo Legado, também foram oito os temas abordados, despertando o interesse dos membros para o serviço, colocando os princípios acima das personalidades.

Ao todo foram trinta e oito temas abordados. Muito pouco para a quantidade de exemplares trabalhados, doze ao todo. Porém, foi o pontapé inicial para que possamos dar continuidade, não só em 96, como por todo o tempo, pois cada vez surgirão mais exemplares, mais artigos e, conseqüentemente, aumentará em nós o desejo do saber.

Esperamos, com esse exemplo, despertar o interesse de Grupos e membros, para que seja feito um minucioso exame desta maravilhosa Revista.

Em nossa comunidade está havendo um verdadeiro despertar, o número de assinantes está crescendo e as divergências estão se atenuando.

Obrigado, VIVÊNCIA!
(Vivência nº 41 maio/junho 96)

xxxxxxxxxxxxx

AA ATINGE A MAIORIDADE

. Esta é a resolução: PÁGINA 201?

Nós, os membros da Convenção do Vigésimo Aniversário de Alcoólicos Anônimos, aqui reunidos em S1. Louis, em julho do ano de 1955, consideramos que nossa Irmandade atingiu a maioria e está capacitada para tomar posse completa e permanente dos Três Legados de nossa herança de A.A. - os Legados de Recuperação, Unidade e Serviço.

Nós acreditamos que a Conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, criada em 1951 pelos nossos co-fundadores, Dr. Bob S. e Bill W., e autorizada pelos Custódios da Fundação do Alcoólico, tornou-se agora inteiramente capaz de assumir a proteção das Doze Tradições de A.A., tomando para si a completa orientação e controle dos serviços mundiais da nossa Sociedade, conforme estipulado no "Third Legacy Manual of World Service" (agora chamado "O Manual de Serviços de A.A."), recentemente revisado pelo nosso co-fundador vivo, Bill W., e pela Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos. Nós também temos ouvido, com aprovação da proposta de Bill W., que a Conferência de Serviços Gerais deveria tornar-se a sucessora permanente dos fundadores de Alcoólicos Anônimos, herdando deles todos os seus deveres anteriores e responsabilidades especiais, evitando assim, no futuro, toda a possibilidade de empenho em prestígio individual ou poder pessoal e, também, proporcionando à nossa Sociedade os meios para funcionar numa base permanente.

FICA ASSIM RESOLVIDA: que a Conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos deveria tornar-se, a partir da data de 3 de julho de 1955, a protetora das Tradições de Alcoólicos Anônimos, a perpetuadora dos serviços mundiais de nossa Irmandade, a voz da consciência de grupo de nossa Irmandade inteira e a única sucessora de seus co-fundadores, Dr. Bob e Bill.

FICA ENTENDIDO: que nem as Doze Tradições de Alcoólicos Anônimos e nem as garantias do Artigo xn da Ata de Constituição da Conferência serão modificadas ou emendadas pela Conferência de Serviços Gerais, senão mediante o prévio consentimento de todos os grupos de A.A. registrados do mundo. Esses grupos serão devidamente notificados sobre qualquer proposta de mudança e terão um prazo mínimo de seis meses para examinar a proposta de mesma. E antes que a Conferência tome qualquer decisão, ela deverá ter recebido, por escrito, dentro do prazo estipulado, o consentimento de pelo menos três-quartos de todos os grupos registrados, que responderam à tal proposição.

FICA ENTENDIDO AINDA MAIS: que, como previsto no Artigo XII da Ata de Constituição da Conferência, está se compromete com a sociedade de Alcoólicos Anônimos, pelos seguintes meios:

Que em todos os seus procedimentos, a Conferência de Serviços Gerais observará o espírito das Tradições de A.A., tomando grande cuidado para que a Conferência nunca se torne sede de riqueza ou poder perigosos; que suficientes fundos para as operações mais uma ampla reserva sejam seu prudente princípio financeiro; que nenhum dos membros da Conferência nunca seja colocado em posição de autoridade absoluta sobre qualquer um dos outros; que todas as decisões importantes sejam tomadas através de discussão, votação e, sempre que possível, por substancial unanimidade; que nenhuma ação da Conferência seja jamais pessoalmente punitiva ou uma incitação à controvérsia pública; que, embora a Conferência preste serviço a Alcoólicos Anônimos e, tradicionalmente, possa dirigir seus serviços mundiais, nunca promulgará leis ou regulamentos que comprometam A.A como um todo, ou a qualquer grupo de AA. ou a um de seus membros, nem desempenhará qualquer ato de governo e que, da mesma forma que a Sociedade de Alcoólicos Anônimos a que serve, a Conferência permaneça sempre democrática em pensamento e ação.

Conteúdo

ACONTECIMENTOS SIFNICATVOS NA HISTÓRIA DE A.A.

PREFÁCIO

- I. Quando A.A. atingiu a maioria, por Bill W., co-fundador de Alcoólicos Anônimos
- II. Os Três Legados de Alcoólicos Anônimos: Recuperação (pág. 47), Unidade (pág. 72), Serviço (pág. 125)
- III. Domingo às dezesseis horas
- IV. Como a medicina vê Alcoólicos Anônimos, pelo Dr. W. W. Bauer e Dr. Harry M. Tiebout
- V. Como a religião vê Alcoólicos Anônimos, por Edward Dowling, S.J. e o Ver. Samuel Shoemaker
- VI. Como um amigo vê Alcoólicos Anônimos, por Bernard B. Smith

APÊNDICES

- Apêndice A: Como entrar em contato com Alcoólicos Anônimos e com os Grupos Familiares Al-Anon
- Apêndice B: Por que Alcoólicos Anônimos é anônimo, por Bill
- Apêndice C: A Ata de Constituição da Conferência
- Apêndice D: Texto do Prêmio Lasker
- Apêndice E: Pareceres sobre A.A.
- a. Um novo método de psicoterapia em alcoolismo crônico, pelo Dr William D. Silkworth
 - b. Mecanismo terapêutico de Alcoólicos Anônimos, pelo Dr Harry M. Tiebout
 - c. Discussão perante a Sociedade Médica do Estado de New York, pelo Dr. Foster Kennedy
 - d. Crítica do livro Alcoólicos Anônimos, de 1939, pelo Dr. Harry Emerson Fosdick; também uma citação de sua autobiografia
- Apêndice F: Lista das publicações de A.A. no Brasil

ÍNDICE

As ilustrações serão encontradas a partir da página

A conferência de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos estava disposta a assumir a custódia das Doze Tradições de A.A. e a proteção de seus serviços mundiais. Ela estava

para ser nomeada como sucessora permanente dos fundadores de A.A. Falando em nome do co-fundador Dr. Bob e de membros mais antigos de A.A., de todas as partes, fiz a entrega dos Três Legados de Alcoólicos Anônimos para nossa sociedade toda e sua Conferência representativa. Desde aquele momento A.A. caminhou com seus próprios recursos, para servir aos propósitos de Deus por tanto tempo quanto fosse destinado, sob sua providência.

Estamos aqui reunidos para as últimas horas da comemoração do vigésimo aniversário de A.A.

Acima de nós está hasteada uma bandeira com a inscrição do novo símbolo de A.A., um círculo contendo um triângulo. O círculo simboliza A.A. no mundo inteiro, e o triângulo simboliza os Três Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço. Dentro do nosso novo mundo maravilhoso, encontramos a libertação de nossa obsessão fatal. Talvez não seja por acaso que escolhemos esse símbolo. Os sacerdotes e os profetas da antiguidade viam o círculo contendo o triângulo como uma forma de afastar os espíritos maus; o círculo de A.A. e o triângulo de Recuperação, Unidade e Serviço, na verdade, têm significado tudo isso para nós e muito mais.

Ao nos reunir, em nossa primeira noite aqui em St. Louis, olhamos para a base de nosso triângulo, o Primeiro Legado de A.A. - Recuperação, onde tudo se baseia e da qual tudo depende. Durante nossa segunda noite refletimos sobre a Unidade, o Segundo Legado de A.A., e todo o seu enorme significado para nosso futuro. Agora queremos pensar acerca do terceiro lado de nosso triângulo, o Terceiro Legado de Serviço de A.A., o qual nesta hora de encerramento será passado às suas mãos para sempre. Então nosso símbolo estará completo, e possam a Recuperação, Unidade e Serviço, razão pela qual foi criada nossa irmandade com a proteção de Deus, estar sempre sob Seu comando por tanto tempo quanto Ele queira usar essa sociedade.

XXXXXXXXX

NOVO MANUAL DE SERVIÇO DE A.A.
CTO DO DISTRITO

É o órgão encarregado da execução das atividades do CTO no Distrito. Contará com o serviço da secretaria e tesouraria do Distrito.

É formado pelo Coordenador do CTO do Distrito (eleito com mandato de dois anos), pelas Comissões (CCCP, CIP, CIT e CIC) e os RCTO's dos Grupos.

Procedimentos: o coordenador do CTO do Distrito reúne-se com os coordenadores das comissões e RCTO's dos Grupos e presta relatório na reunião do Distrito; relaciona membros interessados em participar, contendo nome e endereço; faz um planejamento com cronograma de trabalho a ser realizado.

Nas reuniões mensais, o CTO do Distrito poderá também padronizar a mensagem a ser divulgada no seu âmbito, evitando assim choque de informações e realizar reuniões de treinamento. Os Coordenadores dos CTO's dos Distritos integrarão o Comitê de Distrito e o CTO sediado no ESL.

A manutenção financeira será de responsabilidade da tesouraria do Distrito.

Para participar de uma comissão, é desejável que o servidor tenha uma sobriedade contínua e que esteja vivenciando os três legados de A.A.;

XXXXXX

REFLEXÃO DIÁRIA

REFLEXÃO DIÁRIA – 30 DE MARÇO

NOSSA CONSCIÊNCIA DE GRUPO

"... o bom é, às vezes, inimigo do melhor".

A.A. ATINGE A MAIORIDADE, p. 92

Penso que estas palavras se aplicam à todos os aspectos dos Três Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço! Quero-os gravados em minha mente e em minha vida quando passar "pelo caminho do Destino Feliz".

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, P. 177

Estas palavras, freqüentemente pronunciadas pelo co-fundador Bill W., foram apropriadamente ditas a ele como resultado da consciência de Grupo. Elas trouxeram para Bill W. a essência de nossa Segunda Tradição: "Nossos líderes são apenas servidores de confiança, eles não governam".

Como Bill W. uma vez foi levado a se lembrar, penso que em nossas discussões no Grupo nunca deveríamos ficar no "bom", mas esforçar-nos para alcançar "o melhor". Esses esforços mútuos são outro exemplo de um Deus amoroso, como nós O entendemos, expressando-Se através da consciência de Grupo.

Experiências como estas me mantêm na estrada certa para a recuperação. Aprendo a combinar iniciativa com humildade, responsabilidade com agradecimento e, assim, a saborear as alegrias de viver meu programa de vinte-e-quatro horas.

REFLEXÃO DIÁRIA - 30 DE SETEMBRO

O CÍRCULO E O TRIÂNGULO

O círculo simboliza A.A. no mundo inteiro e o triângulo simboliza os Três Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço. Dentro do nosso novo mundo maravilhoso, encontramos a libertação de nossa obsessão fatal.

A.A. ATINGE A MAIORIDADE, p. 125

No início de minha vida em A.A., me empenhei em participar dos seus serviços e achei que a explanação sobre o logotipo de nossa sociedade era muito apropriado. Primeiro, um círculo de amor e serviço com um bem equilibrado triângulo em seu interior, cuja base representa nossa Recuperação através dos Doze Passos; os outros dois lados, que representam Unidade e Serviço, respectivamente. Os três lados do triângulo são iguais. Quando fui crescendo em A.A., logo me identifiquei com este símbolo. Eu sou o círculo e os lados do triângulo representam três aspectos de minha personalidade: física, sanidade emocional e espiritualidade, esta última a base do símbolo. Juntos, os três aspectos de minha personalidade se traduzem em uma vida sóbria e feliz.

REFLEXÃO DIÁRIA - 23 DE DEZEMBRO

RECUPERAÇÃO, UNIDADE, SERVIÇO

Nosso Décimo Segundo Passo - transmitir a mensagem - é o serviço básico que a irmandade de A.A. faz; este é o nosso principal objetivo e a principal razão de nossa existência.

*A LINGUAGEM DO CORAÇÃO, p. 160

Agradeço a Deus por aqueles que vieram antes de mim, aqueles que me falaram para não esquecer os Três Legados: Recuperação, Unidade, Serviço. No meu grupo base, os Três Legados estão descritos num letreiro que diz: "Tome um banco de três pernas, tente equilibrá-lo somente em uma perna ou em duas. Nossos Três Legados devem manter-se intactos. Na Recuperação nós conseguimos ficar sóbrios juntos; na Unidade trabalhamos juntos para o bem de nossos Passos e Tradições; e através do Serviço nós damos aos outros, de graça, o que nos foi dado".

Uma das principais dádivas em minha vida tem sido saber que eu não terei mensagem para dar a menos que me recupere em Unidade com os princípios de A.A.

* N.T.: Ainda não traduzido

XXXXXXXXXX

VIVER SÓBRIO

REUNIÕES DE PASSOS. Muitos Grupos de A.A. mantêm reuniões semanais nas quais um dos Os Doze Passos do programa do A.A. é escolhido, em rodízio, para base da discussão.

As Doze Tradições do A.A., os Três Legados do A.A., os lemas do A.A. e os tópicos para discussão sugeridos pela Revista Vivência, revista bimestral do A.A., quase nunca são excluídos, principalmente se alguma pessoa presente sente urgente necessidade de ajuda para um problema pessoal imediato e inadiável.

Juntamente com os livros "Alcoólicos Anônimos", "Os Doze Passos" e "As Doze Tradições", as reuniões de Passos proporcionam, os discernimentos mais acessíveis e a compreensão dos princípios fundamentais da recuperação no A.A. As sessões fornecem ainda uma riqueza de interpretações originais e aplicações no programa básico do A.A. mostrando como podemos usá-lo não só para permanecermos sóbrios, mas também para enriquecer nossas vidas.

XXX

3º LEGADO

Legado serviço.

Partilha. Visão individual com alguns trechos do livro; MAIOR IDADE. Domingo às 16 horas. Pagina 121.

Convenção realizada em 1955.

Neste encontro nosso compº. Bill W. passou p/ nós a responsabilidades de cuidarmos de nossos três legados. Recuperação, unidade e serviço.

Recuperação; onde qual tudo se baseia e tudo depende.

Unidade; enorme significado p/ nosso futuro.

SERVIÇO; nosso compº Bill W. deixou como exemplo o décimo segundo-passo. É o serviço básico que nossa irmandade oferece, o principal objetivo e a razão primordial de nossa existência. A.A. é mais que um conjunto de princípios; é uma sociedade de alcoólicos em "ação", essa palavra é uma palavra mágica. Muitos de nós ficamos um pouco confusos a respeito do 3º legado. Às vezes nos perguntamos: o que é exatamente? Até onde vai a ação de serviço? A resposta é simples. Um serviço de A.A. é qualquer coisa que realmente nos ajuda a levar a mensagem aos companheiros que ainda sofrem. 12º passo é maior que todos os serviços. O que nos mantém em unidade são as tradições, se nós temos as mesmas, precisamos nos organizar (trabalhar) para que unidos possamos melhor representar nosso programa que tem salvado e continua salvando vidas. Quem coordena essa unidade? (Era Bill W.)

Certamente precisamos de alguém, este se prontificando e sendo aprovado por uma consciência coletiva "esclarecida", será nosso líder, um servidor de confiança, sem poderes p/ governar. Em ação com a humildade de servir. (antes eu não servia para nada, hoje tenho nome de "servidor", obrigado aos meus iguais).

Logo no começo fazia –se uso das casas de companheiros p/ as reuniões, conforme foi crescendo, foi preciso alugar algum lugar que pudesse acomodar os que estavam chegando. Quem iria pagar este aluguel? Certamente o grupo deveria pagar. Lembramos que quando a mensagem chegou ao compº. Bill, por Ebby, (qual entrou em ação), este

precisou gastar algum "dinheiro", tel. passagem e mais, seu tempo. Começamos a perceber que espiritualidade e "dinheiro" podiam se misturar. Portanto c/ o tempo foi preciso formar nossos órgãos de serviços, este que hoje pela graça de Deus, muitos de nossos iguais estão fazendo parte.

Alguns de nossos servidores não chegaram nem a se candidatar, por força da necessidade, foram convocados, alguns pensaram em se recuar, logo sentiram (gratidão) que podiam fazer alguma coisa em prol de seu grupo, hoje com muitas lutas, chegam a pensar em até mesmo renunciar. Derrepentemente se encontra c/ suas forças renovadas através dos novos que chegam para ajudar a manter nosso terceiro legado em ação. Ainda hoje c/ um grande nº de membros, somos carentes de humanos, acredito que se nós melhorarmos nossos conhecimentos e nos abastecermos de serenidade e humildade, essa carência poderá diminuir. Sabemos que nossos lideres não tem poder p/ governar, porém desde que o grupo o elegeu, ou, convocou, deverá ouvi-lo com carinho, respeitá-lo e ajuda-lo através de cooperação, no encargo de servidor. Este se for um bom líder, certamente colocará sugestões para melhorar o trabalho do 12º passo do grupo. Muitas das vezes lideres se perguntam: como podemos fazer para que o grupo cresça? Existe uma resposta, com toda a certeza; os grupos só crescem na mesma proporção que seus membros, se os membros não se interessam em crescer, "deverá" então o líder se interessar. Ele deve ser atuante participativo de todas as convocações p/ melhor andamento de seu grupo de origem e A.A. num todo.

Já ouvi este lema: dar exemplo não é a melhor maneira. É a única. É sugerido que os membros, principalmente os que fazem parte dos comitês, procurem conhecer um pouquinho mais de nossas literaturas, sabemos que não iremos tirar diploma, nem seremos professores, conselheiros, missionários e menos ainda, chefes.

Porém com melhores informações, teremos menores chances de errar.

RECUPERAR é muito bom.

Com AÇÃO estou ajudando mais um na recuperação.

XXXXXXXXX

Polêmicas

Polêmicas, Divergências, Controvérsias, Polêmicas, Divergências, Controvérsias.

Sem direcionamento, nem pretendendo criticar quem quer que seja, mas sim falar de minha experiência sobre esse tema na recuperação, é que escrevo.

1 – Na Recuperação, sobre os assuntos que nossas Tradições dizem que não só A.A. não trata deles, mas nem sequer devemos tratar deles entre nós, e tão bem expressos no Preâmbulo de A.A., seu uso em nossas reuniões de Recuperação, bem como o uso nela dos assuntos de serviço. é sempre negativo para a nossa Unidade e portanto indesejáveis entre nós.

2 – Não há divergência, polêmica, discussões praticadas por um só membro de nossa Irmandade, para que isso ocorra será sempre necessário no mínimo dois interlocutores.

3 - Como vemos, a polêmica e feita por nós que participamos dela, e nunca só por um que lançou na lista algo não compatível com os Três Legados de A.A. e portanto prejudicial a nós todos. Não havendo resposta, ou retruque, morre ai.

4 – No grupo presencial do qual participo adotamos a mais de 22 anos o aviso sempre no princípio da reunião, pedindo aos depoentes que não critiquem outros grupos, membros de A.A. ou seus depoimentos.

5 – Em conseqüência desse aviso hoje só ocorre alguma crítica com algum que vem de outro grupo e como ninguém responde nem se refere ao assunto, ele morre ali; o que confirma que ninguém faz polêmica sozinho, e na recuperação precisamos nos utilizarmos

do amor, do respeito, da tolerância, da paciência, e da prudência, afinal somos um grupo fraterno de alcoolistas doentes que tem o mesmo objetivo, recuperar-nos, e não competir, vencer, ser melhor ou o primeiro.

6 – Sem analogia a nada, muito menos a alguém pelo amor de nosso Deus, li uma vez que quando eu passo num estábulo e um burro me dá um coice, e eu viro para ele e o chuto, eu se ainda não sou um, estou me torno um igual a ele.

7 – A.A. tendo me ensinado a não ofender ninguém em nenhuma hipótese, se alguém me ofende o que devo fazer? Nada. Este membro ainda não entendeu a vida em A.A., e ele precisa do meu silêncio para com o tempo aprender. O tempo e o silêncio não sendo o suficiente, a dor virá dar o último retoque e ele saberá então porque. Não precisamos portanto dizer nem fazer nada, a não ser em casos que são raríssimos e em que o grupo todo é perturbado por dizeres disparatados, ofensivos e em torrentes, já temos experiência disso também.

8 – Credo ou não em um Ser Superior, que cada um escolha seu caminho e respeite o caminho do outro, somos irmãos e irmãs de doença que precisamos uns dos outros. Vivamos em paz e levemos a mensagem a quem ainda sofre. Abraços fraternos, paz, luz e mais 24 h sóbrias.

XXXXXXXXXXXX
 MANUAL DO CTO
 CCCP – COMISSÃO DE COOPERAÇÃO
 COM A COMUNIDADE PROFISSIONAL

A CCCP é responsável pelo bom relacionamento entre Alcoólicos Anônimos e aquela imensa gama de profissionais – muitos com responsabilidade hierárquica de gerência – que, em razão das funções que exercem, acabam tendo contato com portadores da doença do alcoolismo e/ou com seus familiares, podendo funcionar como ligação entre aqueles e nossa Irmandade.

São, na realidade, verdadeiros amigos de A.A., muitos com contribuições inestimáveis para o crescimento e consolidação de nossos Grupos nas comunidades em que atuam. E tornaram-se nossos amigos justamente porque alguém da Irmandade lhes mostrou de forma clara e precisa aquilo que somos, o que não fazemos e o que podemos fazer, juntos, para salvar vidas e famílias da ruína que o alcoolismo certamente provoca se não for detido.

Conquistar novos amigos entre as classes profissionais, estabelecer com eles trabalho conjunto de informação da doença, manter as portas de A.A. sempre abertas para cooperar com suas ações no campo do alcoolismo dentro dos limites de nossas Tradições – essa é a missão da CCCP, base de um relacionamento que pode ser extremamente frutífero e duradouro.

O trabalho de CCCP exige alguns cuidados especiais que, se não forem considerados, poderão atrapalhar, e muito, seu funcionamento eficaz.

Isto porque os profissionais, em geral, têm sua própria visão do que é competência e eficiência, e se não sentirem nos membros que os visitam firmeza e conhecimento de causa, dificilmente poderão compreender nosso informalismo e aparente falta de organização.

Em conseqüência, vão nos achar ineficientes e pouco responsáveis, indignos de confiança em questões tão sérias e difíceis como conscientizar um doente alcoólico. Por isso, os integrantes da CCCP deverão ser AAs com uma razoável capacidade de comunicação e um sólido contato com o nosso programa no que se refere aos Três

Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço. É necessário que estejam preparados e sabendo o que significam e como funcionam os Doze Passos, as Doze Tradições e os Doze Conceitos.

MEMBROS DAS COMISSÕES

Para ser membro das Comissões, uma sólida sobriedade é desejável aqui, como em qualquer outro serviço de A.A., uma vez que estarão freqüentemente em contato com não-AAs. É necessário que estejam preparados e sabendo o que significam e como funcionam os Três Legados de Alcoólicos Anônimos: Recuperação, Unidade e Serviço. Um profundo conhecimento das Tradições é de vital importância.

XXXXXXXX

APADRINHANDO O RECÉM-CHEGADO PARA O SERVIÇO - (AKIKO M. - JAPÃO)

Recebi um amável convite de John Grant, Coordenador da Décima-Terceira Reunião Mundial de Serviços, no qual me pedia para fazer uma palestra sobre "Apadrinhando o recém-chegado para o serviço". Lendo-o, imediatamente lembrei-me de minha experiência pessoal quando fui amadrinhada para o serviço.

Minha madrinha no serviço encorajou-me a permanecer disponível para ajudar os alcoólicos que ainda sofrem e guiá-los para o serviço. As palavras que eu ouvia dela freqüentemente eram: "por aqueles que estão sofrendo agora". Pelo seu exemplo, em suas atividades diárias, ela mostrou-me, tanto quanto possível, a atitude responsável de "serviço". Gostaria, todavia, de começar minha palestra, a qual baseia-se em minha experiência de apadrinhamento de recém-chegados, falando sobre minha idéia de serviço. Foi há oito anos, eu acredito, que o conceito de nosso Terceiro Legado de Serviço tornou-se conhecido pela primeira vez pelos membros de A.A. do meu país. Naquela época, o Japão já tinha mandado delegados à Reunião Mundial de Serviços. Desde os primeiros dias, datando do estabelecimento de A.A. no Japão, há 19 anos, nossos membros, mesmo desconhecendo a definição de "serviço", adotaram uma atitude de serviço. O programa de A.A. foi introduzido no Japão por um membro de A.A. americano. O primeiro grupo foi um grupo de língua inglesa, na base americana de Tóquio, para residentes de língua inglesa da cidade. Durante os primeiros anos, alguns membros que tinham facilidade de fazer traduções, em bases voluntárias, traduziram o "Livro Grande" e "Doze Passos e Doze Tradições" para o japonês; outros membros, com talento e equipamento para impressão e encadernação, transformaram os manuscritos em livros. Alguns membros de A.A. de língua inglesa visitaram nosso grupo e nos ajudaram a compreender alguns termos pouco familiares usados naqueles textos. Não posso, nesta oportunidade, deixar de mencionar que somos profundamente agradecidos pela assistência que o G.S.O, de Nova York, nos deu na publicação do "Livro Grande", "Doze Passos e Doze Tradições" em japonês. Nossos membros pioneiros eram muito ativos em levar a mensagem aos alcoólicos sofredores confinados em hospitais de tratamento. Minha madrinha me disse que no primeiro dia em que assistiu uma reunião, ela foi mandada para levar a mensagem a um hospital (hoje recomendamos que os membros encarregados de levar mensagem aos centros de tratamento e hospitais tenham pelo menos três meses de sobriedade). Os antigos membros eram, também, ativos em contribuir para a então pequena Irmandade (os membros de hoje parecem ser mais cautelosos em fazer contribuições para o A.A.). De qualquer forma, os primeiros membros eram muita ativos no serviço. Minha madrinha me levou a mensagem enquanto eu estava num hospital. Quando assisti à minha primeira reunião de A.A., fui recebida calorosamente. Os membros chamavam-me pelo nome, o que me fez muito feliz. Senti

estar sendo tratada como um ser humano, não como uma bêbada irresponsável. E, felizmente, dois meses depois de minha chegada ao A.A., um grupo de N.A. foi fundado em Tóquio. Minha madrinha sugeriu-me assistir, também, às reuniões de N.A. para me libertar do meu problema de drogas. Poderia, então, saborear uma vida sóbria em A.A. e uma vida limpa em N.A. Em ambos os grupos, participei ativamente no serviço, o que me mantém ocupada, mas também feliz.

Naquela época passei por duas experiências dolorosas. Uma foi a morte de minha mãe e outra foi o divórcio e conseqüente separação de minha família. Duvido que poderia ter sobrevivido a estas dificuldades sem a ajuda de minha madrinha. Ainda que me comportasse alegremente nas reuniões, à noite, quando estava só, ficava profundamente deprimida e chorava ao telefonar para minha madrinha. Ela era sempre paciente, ouvindo-me por longas horas, altas horas da noite, até que me acalmasse. Ela me deu um tremendo apoio.

Um dia ela pediu-me para visitar e levar a mensagem aos alcoólicos em um hospital onde eu estive internada para tratamento durante vários meses. Enquanto compartilhava minha experiência com eles, comecei a me sentir muito orgulhosa de mim, superior a eles, impressionando-me com minhas próprias palavras. Minha madrinha disse-me para não me embriagar com palavras. Naquela noite tivemos uma reunião de passos e lembrei-me da palavra HUMILDADE.

Minha primeira tarefa foi coordenar uma reunião. Quando minha madrinha pediu-me para ser coordenadora, imediatamente respondi: "Não! Eu não posso fazê-lo". Ela respondeu: "Se você não quiser, não é obrigada a aceitar. Procurarei outro". Então respondi: "Sim. Eu quero. Gostaria de tentar". Naquela época, eu simplesmente não podia expressar meus sentimentos de alegria por ser capaz de ajudar outras pessoas.

A estrutura de serviço de nosso país começou a organizar-se naquela época. Em Tóquio, os grupos foram divididos em Distritos e cada Distrito formou seu próprio comitê. Minha madrinha era ativa nos comitês. Eu a segui e envolvi-me em vários tipos de serviço. Primeiro fui eleita RSG e depois tornei-me membro do Comitê de Hospitais e Instituições, então Coordenadora do Comitê de Informação ao Público e, posteriormente, Delegada à nossa Reunião de Serviços Gerais. Agora sirvo como Delegada à Reunião de Serviços Mundiais. O Tema da XII RSM - "Serviço - Privilégio de cada um" - lembrou-me um importante princípio.

Minha madrinha mostrou-me como ser uma boa coordenadora. Aprendi a respeitar cada membro e suas opiniões. Como coordenadora, poderia apenas sintetizar suas opiniões e expressá-las em nome deles. Mas não tinha poderes para governá-los. Isto, implicitamente, requeria a prática da Segunda Tradição e do Décimo Conceito. Foi uma lição extremamente significativa para mim, um ensinamento que fui capaz de aplicar em todas as minhas posteriores tarefas no serviço.

Naquele tempo, nosso Comitê de Informação ao Público publicou um boletim do A.A. japonês, patrocinando reuniões públicas, levando a mensagem de recuperação para áreas locais e engajando-se em muitas outras atividades. Felizmente, nosso comitê pode contar com a assistência de muitos membros individualmente, com habilidades em campos específicos e relacionadas com aquela publicação. No princípio acreditei que aquele serviço era algo especial, tarefa a ser realizada por um seleto grupo de pessoas. Desde então, mudei de idéia. O mais importante é trabalhar juntos, ajudar uns aos outros, unir-se para alcançar o objetivo único. Isto, eu acredito, é o objetivo básico do programa. Este é nosso trabalho e nenhum outro - nossa preocupação que devemos partilhar calorosa e apaixonadamente com nossos companheiros sofredores. Não é difícil. Não

requer técnicas especiais. Simplesmente compartilhamos nossa própria experiência, trabalhando juntos na esperança e no amor.

Agora quando amadrinho um recém-chegado para o serviço, sempre relembro das preciosas dádivas que me foram presenteadas por minha madrinha e por muitas outras pessoas. Quero compartilhá-las com outrem. É um grande prazer para mim, ser capaz de prestar serviço ao A.A., com base no verdadeiro amor, e percebo dever isto à minha sobriedade de hoje.

Por causa dos Três Legados de A.A., cada um de nós torna-se uma pessoa útil e leva uma vida significativa. Muitos outros recém-chegados aparecerão às portas do A.A. e eu gostaria de continuar assistindo-os, compartilhando minhas experiências e a alegria de ser uma boa madrinha. Quero ser humilde e grata, aceitando e abençoando a oportunidade de servir ao alcoólico que ainda sofre.

Assim como o A.A. salvou minha vida, quero compartilhar estas experiências com a próxima pessoa que estender a mão à recuperação, respeitando e enriquecendo novas vidas de meus companheiros, ajudando-os a se prepararem para um futuro brilhante. (Vivência - Julho/Agosto 95)

XXXXXXX

VIVENCIANDO A VIVÊNCIA – 41 (Grupo Unidos do Parque/PE)

O Grupo tem uma reunião semanal dedicada à VIVÊNCIA. Já foram abordados trinta e oito temas com base na Revista.

Em 1985 foi fundada a Revista Brasileira de A.A. de número zero e, posteriormente, a revista número um chamada VIVÊNCIA, que retrata em seu significado literário, o "fato de viver".

Esta revista é para nós um retrato bimestral do modo de viver dos AAs brasileiros e, porque não dizer também, de muitos amigos de A.A.

É o fruto de muito sacrifício, noites mal-dormidas, dificuldades financeiras, muitos atropelos. São sugestões não só de membros, como também de muitos não-AAs: médicos, religiosos... os profissionais, enriquecendo nossos conhecimentos.

Hoje temos uma coletânea progressiva, propiciando-nos meios práticos de compreendermos a filosofia de A.A.

Temos mais é que vivenciá-los, transmiti-los, não só para os que buscam A.A., como para aqueles que não sabem ou não gostam de ler. Quando vivenciamos essa literatura, ficamos mais informados e, conseqüentemente, poderemos transmitir melhor a filosofia de A.A.

Por isso, convidamos todos os Grupos e membros, para que explorem o máximo seu conteúdo, não deixando as revistas apenas como enfeites de nossas estantes.

Um dos meios mais viáveis de vivenciá-las é através de temáticas, estudos. Quanto mais informado estiver um grupo, mais feliz e completo é o seu desempenho. Só se aprende a ler, lendo!

Foi pensando nisso que o Grupo Unidos do Parque de A.A. resolveu fazer uso adequado desta Revista. Em reunião de serviço realizada no final de 1994, por unanimidade, decidiu-se transformar a "Reunião de Novos", que ocorre aos domingos (com exceção do último, pois, este é dedicado à reunião de serviço), para estudar e debater alguns artigos da VIVÊNCIA, para o exercício de 1995. O título aprovado para este maravilhoso trabalho foi o título deste artigo: "Vivenciando a Vivência".

Começamos em primeiro de janeiro, com a revista de número 24 e o tema foi "Anonimato". Por sinal, tema abordado nessa edição. Foi de suma importância, pois havia em nosso Grupo contraditória interpretação. "De priori", foi salutar.

Cada vez que adentrávamos em suas páginas, mais conhecimento adquiríamos .

No período de 95, abordamos através da revista os "Três Legados de A.A.:

Primeiro Legado (Recuperação) - analisamos, discutimos e apreciamos vinte e dois diferentes tópicos e diversos pontos dos nossos Doze Passos.

Segundo Legado (Unidade) - foram oito tópicos, os mais promissores possíveis, para mantermos a Unidade dentro do Grupo, com os Grupos vizinhos, com o público em geral - sem afiliação, é claro! - e com A.A. no seu todo.

Terceiro Legado (Serviço) - assim como o Segundo Legado, também foram oito os temas abordados, despertando o interesse dos membros para o serviço, colocando os princípios acima das personalidades.

Ao todo foram trinta e oito temas abordados. Muito pouco para a quantidade de exemplares trabalhados, doze ao todo. Porém, foi o pontapé inicial para que possamos dar continuidade, não só em 96, como por todo o tempo, pois cada vez surgirão mais exemplares, mais artigos e, conseqüentemente, aumentará em nós o desejo do saber. Esperamos, com esse exemplo, despertar o interesse de Grupos e membros, para que seja feito um minucioso exame desta maravilhosa Revista.

Em nossa comunidade está havendo um verdadeiro despertar, o número de assinantes está crescendo e as divergências estão se atenuando.

Obrigado, VIVÊNCIA!

Vivência nº 41 – maio/junho 1996

XXXXXXX

HOMOSSEXUAL E ALCOÓLICA (AS MINORIAS EM A.A.) – 70

Foi preciso aceitar ambas as condições para entrar em recuperação.

Sou uma alcoólica em recuperação só por hoje, e sou homossexual. O motivo que me leva a escrever sobre minhas experiências é acreditar que estou ajudando a mim mesma e poderei estar ajudando mais pessoas como eu.

Em 1978, vim para São Paulo com um pensamento na cabeça: queria mudar a minha vida. Eu já bebia, mas ainda pouco. Minha mãe tinha falecido e isso foi muito para eu suportar, a dor era muito grande e eu queria ter morrido junto com ela. Havia também uma moça pela qual eu estava apaixonada. Vindo para cá, eu acreditava que esqueceria tudo isso e seria outra pessoa.

Não foi o que aconteceu, minha vida tomou outro rumo. Joguei-me na bebida a pretexto de fugir da solidão e de mim mesma. Eu não tinha coragem de assumir que era homossexual. Já tinha percebido que o modo como eu bebia era diferente e que só parava quando estava bêbada. Eu era muito tímida e a bebida "me dava coragem".

Com o passar dos anos, bebendo sempre mais e misturando os meus sentimentos, comecei a gostar de uma patroa que tive. Ela era muito boa comigo e isso me fazia sofrer, pois ela me tratava como uma filha. Eu saía de casa e ia beber nos bares. Saí com o primeiro homem, já que não conseguia me aproximar de uma mulher. Eu me violentei muito e tinha muita bronca de mim mesma, pois tudo que eu tentara fazer não dera certo. Mentir passou a ser a minha verdade e chegou um tempo em que eu mesma já não sabia o que era verdade e o que não era. Sentia-me infeliz e a autopiedade tomou conta de mim. Assim foi durante vinte anos.

Quando cheguei em A.A., não tinha convicções, só acreditava no álcool! Queria "ver" Deus para acreditar na Sua existência e por isso as coisas não deram certo para mim - faltou fé. Eu só tinha um pensamento, a morte, sempre achava que iria morrer a qualquer momento e que era só uma questão de horas. Hoje, vejo que mudei. Acredito em mim e principalmente, em Deus, como O entendo.

Ao ingressar em A.A., eu não tinha em mente falar sobre a minha vida íntima, pois já tinha sofrido muita discriminação e achei suficiente admitir meu problema com a bebida. Com o passar dos dias, percebi que me enganei, que estava mentindo e dando voltas para comentar um relacionamento homossexual. Apesar de ser alcoólica como todos no grupo, eu me sentia diferente por causa da minha condição sexual. Como consequência, sofri uma recaída.

Então vi que não poderia continuar mentindo. Eu precisava dizer a verdade, para o meu próprio bem. Comecei a frequentar reuniões de propósito especial feminino, com a intenção de falar sobre a minha situação, mas a dificuldade continuou grande, pois não se falava muito em sexualidade e eu sentia preconceito nas outras pessoas quando se falava de homossexualismo.

Um dia, participando de um Ciclo de Tradições, ouvi comentários preconceituosos de alguns companheiros sobre a homossexualidade e surgiu em mim a vontade de estar numa reunião de companheiros(as) homossexuais...

E, há pouco tempo, essa idéia se tornou realidade. Conversando, um grupo de homens e mulheres que têm em comum ambas as condições e, portanto, passam pelas mesmas dificuldades, resolveu iniciar uma Reunião de Propósitos Especiais para Homossexuais e simpatizantes, que têm acontecido aos sábados à tarde, no ESL/SP. Agora não estou mais fazendo a minha recuperação pela metade, mas sim por inteiro, e ajudando outros(as) que gostariam de participar conosco. Seria muito bom contarmos com mais companheiros(as) para fortalecermos essa iniciativa, a fim de que ela tenha continuidade. Falo da importância dessa reunião porque ela está sendo muito boa para mim.

Hoje, sem beber há algumas 24 horas, estou tentando trabalhar meus defeitos e viver bem. Sinto-me bem resolvida em relação à minha homossexualidade e ao meu alcoolismo. Eu me encontrei e sou feliz, só por hoje, graças a um Poder Superior. Estou no Serviço da Irmandade e gosto muito de participar dos Três Legados de A.A., pois assim minha recuperação é completa. (Anônima, São Paulo/SP)

Vivência 70 – Mar/Abr 2001

XXXXXXXXX

MINHA PRIMEIRA REUNIÃO – 71

A.A. oferece diferentes tipos de reunião, com diferentes finalidades - logo, são muitas as "primeiras reuniões de cada membro.

Na primeira abordagem que um membro da Irmandade me fez, ele disse: "Vamos lá, você vai apenas assistir à reunião. Se gostar, você fica, se não, vai embora." E um dia após sete anos, lembrei daquelas palavras, telefonei para ele desesperado e pedi que me levasse a uma reunião de A.A.

Em 12 de março de 1993, às 19:30 horas, cheguei na Igreja São Francisco de Paula, onde funcionava o grupo da Tijuca de A.A. Fomos muito bem recebidos logo na entrada e alguém nos indicou a primeira fila de cadeiras. Sentamos e, no decorrer da reunião, fiquei admirado com as pessoas que vi - pareciam, na maioria, normais, saudáveis e felizes - não pareciam bêbados! Contaram em seus depoimentos quase toda a minha vida. Eu fiquei certo de que compreenderiam a fundo como eu me sentia naquele momento. E essa foi a reunião de A.A. em que ingressei. O dia mais feliz de minha vida.

Meu primeiro contato com as palavras freqüências às reuniões veio logo na segunda reunião da qual participei. Alguns companheiros me disseram que, para evitar o primeiro gole, eu deveria ir assiduamente às diversas espécies de reuniões de A.A.

Ainda me lembro muito bem como as reuniões de novos foram importantes nos primeiros meses para mim - eram sessões de perguntas e respostas que esclareceram dúvidas que eu ainda tinha.

No grupo, em alguns dias da semana, as reuniões eram abertas, ou seja, qualquer pessoa podia participar, sendo alcoólica ou não. Essas reuniões eram geralmente de depoimentos em que os membros falavam ao grupo sobre seu alcoolismo, sobre o que lhes aconteceu e como se encontravam na recuperação. Eu podia sentir sinceridade e honestidade no que se ouvia. Cada membro falava somente de si mesmo, ninguém falava por A.A. como um todo. Geralmente alguns depoimentos faziam com que eu lembrasse de minha própria vida.

Em um dia específico da semana, acontecia a reunião fechada, isto é, somente para alcoólicos ou para pessoas que tentam descobrir se são alcoólicos. Nessas reuniões havia mais liberdade para compartilhar as coisas que me incomodavam e que só a nós alcoólicos poderiam interessar - coisas confidenciais, até.

Depois de algumas 24 horas, comecei a me interessar pelas reuniões temáticas: os Passos, as Tradições, os Três Legados de A.A. e os lemas de A.A. Essas reuniões foram fundamentais pra que eu viesse a ter um crescimento espiritual e entendesse como funciona a Irmandade.

No ano do cinqüentenário de A.A. no Brasil, tive a satisfação de participar da reunião comemorativa e foi muito gratificante.

Eu falo do passado, mas o grupo Barra da Tijuca ainda existe, cresceu muito e dele nasceu o Grupo Recreio, do qual hoje faço parte. Desejo a mim e aos companheiros(as), mais vinte e quatro horas, se possível com "freqüência à reunião". (Rogério, Jacarepaguá/RJ)

Vivência 71 – Maio/Jun 2001

XXXXXXXXXXXX

REUNIÕES MIL (MINHA PRIMEIRA REUNIÃO) – 71

A.A. oferece diferentes tipos de reunião, com diferentes finalidades - logo, são muitas as "primeiras" reuniões de cada membro.

Na primeira abordagem que um membro da Irmandade me fez, ele disse: "Vamos lá, você vai apenas assistir à reunião. Se gostar, você fica, se não, vai embora." E um dia após sete anos, lembrei daquelas palavras, telefonei para ele desesperado e pedi que me levasse a uma reunião de A.A.

Em 12 de março de 1993, às 19:30 horas, cheguei na Igreja São Francisco de Paula, onde funcionava o grupo da Tijuca de A.A. Fomos muito bem recebidos logo na entrada e alguém nos indicou a primeira fila de cadeiras. Sentamos e, no decorrer da reunião, fiquei admirado com as pessoas que vi - pareciam, na maioria, normais, saudáveis e felizes - não pareciam bêbados! Contaram em seus depoimentos quase toda a minha vida. Eu fiquei certo de que compreenderiam a fundo como eu me sentia naquele momento. E essa foi a reunião de A.A. em que ingressei. O dia mais feliz de minha vida.

Meu primeiro contato com as palavras freqüências às reuniões veio logo na segunda reunião da qual participei. Alguns companheiros me disseram que, para evitar o primeiro gole, eu deveria ir assiduamente às diversas espécies de reuniões de A.A.

Ainda me lembro muito bem como as reuniões de novos foram importantes nos primeiros meses para mim - eram sessões de perguntas e respostas que esclareceram dúvidas que eu ainda tinha.

No grupo, em alguns dias da semana, as reuniões eram abertas, ou seja, qualquer pessoa podia participar, sendo alcoólica ou não. Essas reuniões eram geralmente de depoimentos

em que os membros falavam ao grupo sobre seu alcoolismo, sobre o que lhes aconteceu e como se encontravam na recuperação. Eu podia sentir sinceridade e honestidade no que se ouvia. Cada membro falava somente de si mesmo, ninguém falava por A.A. como um todo. Geralmente alguns depoimentos faziam com que eu lembrasse de minha própria vida.

Em um dia específico da semana, acontecia a reunião fechada, isto é, somente para alcoólicos ou para pessoas que tentam descobrir se são alcoólicos. Nessas reuniões havia mais liberdade para compartilhar as coisas que me incomodavam e que só a nós alcoólicos poderiam interessar - coisas confidenciais, até.

Depois de algumas 24 horas, comecei a me interessar pelas reuniões temáticas: os Passos, as Tradições, os Três Legados de A.A. e os lemas de A.A. Essas reuniões foram fundamentais pra que eu viesse a ter um crescimento espiritual e entendesse como funciona a Irmandade.

No ano do cinqüentenário de A.A. no Brasil, tive a satisfação de participar da reunião comemorativa e foi muito gratificante.

Eu falo do passado, mas o grupo Barra da Tijuca ainda existe, cresceu muito e dele nasceu o Grupo Recreio, do qual hoje faço parte. Desejo a mim e aos companheiros(as), mais vinte e quatro horas, se possível com "frequência à reunião". (Rogério, Jacarepaguá/RJ) Vivência 71 – Maio/Jun 2001

XXXXXXXXXXXXX

UMA PESSOA RESPEITÁVEL – 72

Foi esse o "saldo" de mais uma recuperação em A.A.

Sou mãe de duas filhas. Na época do meu alcoolismo ativo elas eram muito novas, adolescentes. Amo muito essa criaturas, que eram e são a razão de meu viver. Só que, em minha doença, esse amor quase foi destruído, afinal, eu não tinha amor nem por mim mesma.

Logo no início já começaram as internações em hospitais psiquiátricos. Muitas vezes, meu marido precisava me internar para que minhas filhas pudessem estudar e trabalhar sem a preocupação de saber como estaria sua mãe. Ele trabalhava à noite para não dar espaço ao meu beber, mas eu dava um jeito. Minha vizinha passava bebida para mim pelo vitrô da sala, isso porque as portas ficavam fechadas. Eu escondia bebidas em todos os lugares. Num dia especialmente triste, bebi antes de minha mãe chegar em casa e, quando ela chegou, peguei meu cachorrão, pus nele a coleira e, ignorando os pedidos de minha mãe para que eu não saísse com ele, fui, passei na casa de uma amiga e peguei um litro vazio para poder comprar mais pinga, Meu cão, que era bravo, foi me puxando até me derrubar e, com a garrafa, eu me cortei toda. Cheguei ensanguentada em casa, minha mãe passou mal, chorou muito e pediu para que eu deixasse de beber. Em outra ocasião, joguei-me em frente de um carro, tentando o suicídio, mas não morri.

Assim, uma de minhas filhas, já cursando o último ano de faculdade, certa vez me trouxe um endereço de Alcoólicos Anônimos. No dia 20 de agosto de 1984, fui conhecer a Irmandade, pensando que encontraria um garrafão de pinga na sala, e que cada pessoa se serviria quando sentisse compulsão...

Qual não foi a minha surpresa! Encontrei uma sala linda e pessoas se recuperando. Senti-me um farrapo humano, pois cheguei toda arrebatada, com os cabelos compridos, rosto inchado, olho roxo (alcoolizada, eu era muito agressiva com meu marido, mas só apanhava, porque já estava muito fraca.)

Todos me deram uma palavra de carinho. Puxa, que maravilha! Disseram-me para voltar mais vezes: "Estaremos aqui todo dia, pra te ajudar". Deram-me um cartão com os

horários de reuniões e, o mais importante, a Oração da Serenidade. Eu fazia a Oração de duas em duas horas, até fazer as 24 horas.

Desde aquele primeiro dia não coloquei mais uma gota de álcool na boca, só por hoje. Não havia companheiras quando cheguei, só homens, cerca de 60 companheiros. Não me importei e ia todos os dias. Na hora do café, conversava com todos e todos me respeitavam, como me respeitam até hoje, tratando-me como se fossem meus irmão de sangue.

Entrei para os nossos três legados e continuo com eles até hoje, não abro mão. Sou agora avó de dois netos e uma neta, amo-os muito e sei que me amam também. Minhas filhas, meu genro e marido são muito felizes com a minha sobriedade. Tornei-me uma mulher respeitada em todos os lugares aonde vou. Voltei a estudar e hoje tenho a profissão de enfermeira. Já levei a mensagem várias vezes ao hospital onde ficava internada, e os profissionais de lá me olham e dizem: "Que maravilha!"

Conseguí dar uma alegria à minha mãe: quando ela faleceu, estava feliz porque eu não bebia há 4 anos, sempre em A.A. E eu estou feliz por ter descoberto a tempo que sou portadora dessa enfermidade, que poderia ser detida se eu quisesse. Puxa, eu não perdi a oportunidade, e só por hoje a minha doença está detida. (Celene, Campinas/SP)

Vivência 72 – Julho/Ago 2001

XXXXXX

DÉCIMO SEGUNDO PASSO – 87

"Transmitir a mensagem é o serviço básico que a Irmandade de A.A. faz; este é o nosso principal objetivo e a principal razão de nossa existência.

Agradeço a Deus por aqueles que vieram antes de mim, aqueles que me falaram para não esquecer os Três Legados: Recuperação, Unidade, Serviço." Tome um banco de três pernas, tente equilibrá-lo somente em uma perna ou em duas.

Nossos Três Legados devem manter-se intactos. Na Recuperação nós conseguimos ficar sóbrios juntos; na Unidade trabalhamos juntos para o bem de nossos Passos e Tradições; e através do Serviço nós damos aos outros, de graça, o que nos foi dado". Uma das principais dádivas em minha vida tem sido saber que eu não terei mensagem para dar a menos que me recupere em Unidade com os princípios de A.A." *N.T: A Linguagem do Coração (ainda não traduzido).

Para refletir: 1) Os termos: dar e doar: Ainda há os que entendem que doar é dar.

Poderíamos até admitir que há similaridade entre os dois termos se não soubéssemos prioritariamente que dar é prerrogativa de qualquer ser, enquanto doar é privilégio só de alguns.

Se tivéssemos como meta, distinguir doar de dar, faríamos facilmente dizendo:

- Dá aquele que tem para dar.

- Doa somente aquele que se inclui na doação.

2) O personalismo: No mundo atual, as pessoas procuram das mais variadas formas, construir o seu próprio mundo, edificar os seus próprios castelos, levantar o mais possível seus "EGOS", satisfazer da melhor forma suas vaidades, fortalecer o mais possível suas imagens e a despeito de tudo tirar o máximo de proveito de suas vidas.

Logicamente, durante toda a atividade descrita acima, restam muitas sobras, e os seres humanos comuns utilizam-se dessas sobras para fortalecer suas imagens de belas figuras humanas.

Como isto para nós alcoólicos, não tem qualquer significado!

Como nós sabemos o quão pouco importante é dar sobras!

3) Como sentimos a verdadeira doação?

Foi no momento em que alguém nos estendeu a mão e disse: "Venha comigo, sigamos o mesmo caminho. Vamos juntos encontrar a essência do bom viver."

Quando este alguém, naquele exato momento nos disse isso, rompeu-se a nossa barreira com o mundo normal; sentimos que não éramos seres abjetos, despidos de qualquer pudor, incapazes de vencer os nossos próprios baixos sentimentos.

A mensagem nos foi passada, nos foi doada a experiência e a autenticidade de se confessar igual.

Tudo acontece na hora exata, mas não é necessário que aconteça uma só vez.

Será que temos assumido a doação em seu sentido absoluto, professando-a em todos os nossos momentos?

"O importante não é dar, é dar-se.

Vivência 87 – Jan/Fev 2004

XXXXXXXXXXXXX

ONDE ESTÁ A DIFERENÇA? – 14 (Fonte: Grapevine)

Muito tempo e esforço já foram gastos para descobrir onde está a diferença entre a nossa Irmandade e outras organizações ligadas ao problema do alcoolismo.

Gostaria de sugerir que a diferença entre a nossa Irmandade e outras instituições, repousa na obediência às nossas Tradições mesmo porque não vemos nada de tão inusitado conosco.

Demonstramos ser possível recuperar grande quantidade de bêbados através de um programa espiritual. Mas os Washingtonianos e os Grupos de Oxford também o fizeram. As igrejas estão fazendo a mesma coisa aqui e agora, a cada dia.

O mais notável nas nossas Tradições é que nos submetemos a elas por livre escolha. As Tradições jamais são impostas de cima para baixo, "por eles", como quem diz: "Toma. É isto que vocês devem fazer". As Tradições são o resultado de erros que quase acabaram nossa Irmandade. Nós as aceitamos voluntariamente. Não posso viver sem A.A. Você também não pode. Você e eu somos A.A. Temos de ser responsáveis. Eu tenho de ser responsável. Ser responsável é observar as Tradições.

Por que as Tradições? Elas simplesmente nos indicam o caminho da sobrevivência da Irmandade. Se o A.A. sobreviver, nós viveremos. E vivendo aprendemos a amar uns aos outros. Quando amamos uns aos outros, somos capazes de servir. E quando servimos, asseguramos a permanência de A.A., no futuro, para levar a mensagem àqueles que estão por chegar.

Nossos Três Legados são: Recuperação que nos traz a luz através dos Doze Passos; Unidade que nos ensina a responsabilidade através das Doze Tradições e Serviços que nos permite a prática do amor através dos Doze Conceitos.

Vivência nº14 – 1990

XXXXX

PRAZER EM DAR E RECEBER (Vivência - Edição Especial)

No início dos anos 90 recebi uma assinatura da revista VIVÊNCIA. Provavelmente esse presente foi proporcionado por um dos servidores de confiança de Alcoólicos Anônimos que levaram a mensagem de A.A. ao sistema penitenciário do Rio de Janeiro.

Fiquei maravilhada com a VIVÊNCIA e imediatamente lembrei-me de dois estágios ao término do curso de serviço social, em meados dos anos 70, em clínicas psiquiátricas, com um significativo número de alcoólicos internados, quando a rotina era a internação do paciente para desintoxicação e alta hospitalar. Na maioria das vezes, os pacientes

acumulavam sérias perdas pelo quadro evolutivo da doença e várias internações hospitalares.

Naquela época eu tinha algumas informações de que A.A. era uma esperança para o alcoólico, mas sabia que era preciso o alcoólico ou a sua família ter a rara sorte de localizar um Grupo de A.A. O acesso do profissional ao programa de A.A. era quase impossível, eu não conhecia nada com referência à literatura da Irmandade.

Já no final dos anos 80 conhecia a CENSAA do Rio de Janeiro e pude olhar para a irmandade de A.A. com profunda admiração, compreendendo que o crescimento de A.A. está ligado ao número de alcoólicos em recuperação e que a sua auto-suficiência não só diz respeito ao fator financeiro, mas à expansão dos serviços de A.A., observando sempre os Três Legados de seus co-fundadores: Recuperação, Unidade e Serviço.

Em 1993, no número 25 da revista VIVÊNCIA, Dom Helder Câmara, Arcebispo Emérito de Olinda e Recife, escreve uma mensagem para Alcoólicos Anônimos: "Pudesse o espírito de move os Alcoólicos Anônimos ser internalizado por outros grupos e pessoas, em escala planetária, seguramente não teríamos a guerra, a fome, a miséria". Este último parágrafo da mensagem de Dom Helder sugere uma reflexão para que a divulgação da mensagem de A.A. esteja disponível para aqueles que estão interessados em conhecê-la.

No final desta década, vejo a revista VIVÊNCIA como sendo um eficiente veículo de comunicação para o público em geral. VIVÊNCIA traduz de forma fidedigna e bem-humorada o que é Alcoólicos Anônimos, o que faz e o que não faz. Na minha experiência entre amigos, a VIVÊNCIA tem sido a maneira mais simples de apresentar-lhes a Irmandade de A.A.

A revista VIVÊNCIA, com seus quatorze anos de existência e de constante aperfeiçoamento técnico, tornando-se cada vez mais agradável, tem ajudado imensamente na comunicação dentro de A.A. e daqueles que desejam conhecer a filosofia da Irmandade. Próximos do terceiro milênio, certamente poderemos ver a nossa revista VIVÊNCIA chegar ao público que hoje não a alcança.

Ana Maria Ferreira de Araújo
Custódia não-alcoólica
(Vivência - Edição Especial)

XXXXXXXXXX

SERVIÇOS X TOLERÂNCIA

Caros companheiros e companheiras do Serviço.

Agradeço em primeiro lugar ao Deus do meu entendimento, por me ter feito permanecer em A.A. e em conseqüência ter aprendido com seus membros a participar dos Serviços, com um pouco de renúncia a meus desejos e gostos, a minhas vaidades pessoais, aos meus interesses e a minha intolerância, muitas vezes até inconsciente.

Comento:

A. A. Tem Três Legados, sem que eu tivesse passado pelo 1° L. com um pouco de seriedade e esforço (os Passos com a minha reformulação), e a seguir pelo 2° L. da mesma forma (as Tradições da convivência harmônica com as diferenças e com os diferentes), certamente não estaria preparado para entrar e muito menos para suportar o exercício do 3° L., que apesar de não ter nada demais, eu doente alcoólico e ainda sem a capacidade da auto análise crítica, ainda dono da verdade e intolerante, eu meteria os pés pelas mãos e explodiria tudo ou teria que me retirar por não suportar os embates normais e firmes (exclui-se evidentemente e de preferência, as ironias e ofensas pessoais o que nem sempre conseguimos) e poderia até beber, como já conheço situações nessas circunstâncias; é evidente que isso não é regra absoluta, mas seria comigo, pois sei como

eu era, alias já escrevi aqui a mais tempo, de que até os meus seis anos em A.A. só parei de beber e fazia confusão e exercia a todo o vapor meus defeitos de caráter, na minha família, no A.A., no trabalho, em fim na sociedade; graças a meus Deus fiquei, comecei a praticar as sugestões espirituais de A.A. e hoje graças a essa mesma bondade divina, sei compreender bastante a todos porque parto da análise e da compreensão de minhas próprias falhas no passado, e que de certa forma e em certo grau, atinge a todos nós doentes.

Não sei se o que escrevo é útil para outros, mas para mim é, pois quero continuar compreendendo, tolerando, amando a todos os meus iguais doentes dentro de minhas limitações, mas com todo o meu esforço.

Para os Serviço, é bom que eu tenha um senso crítico tranqüilo, que eu discuta para chegar a um consenso do melhor para A.A., e não para vencer alguém, ou ainda rejeitar uma proposta porque partiu de alguém, ou aprová-la porque partiu de alguém, ai é de suma importância que os princípios prevaleçam sobre o que penso e eu me livre de minhas idéias pré concebidas e vista ou aceite a idéia do bom senso coletivo, sempre à luz dos princípios de A.A.: A nossa às vezes tão judiada "Consciência Coletiva, a voz de nosso Deus amantíssimo".

Abraços, paz e mais 24 h sóbrias.

XXXX

LEMAS DIÁRIOS DE AA, TAMBÉM CHAMADOS DE: "OS PRINCÍPIOS DE OURO DE AA".

Prezados companheiros e companheiras.

Trouxe este assunto para a Lista de Serviço, por desejar expressar meu pensamento discordante mas respeitoso sobre o uso indiscriminado desses Lemas em nossos grupos, e ao mesmo tempo dizer que não tenho a pretensão de julgar ou menosprezar os pensamentos diferentes, sei que o prezado companheiro Henrique, mesmo discordando, entenderá meu modo de ver.

Não tive a oportunidade de te abraçar na Convenção Henrique, mas quem sabe a vida nos oportunizará isso.

Bem vamos ao assunto: A.A. não apóia nem combate quais quer causas. Poderá ser dito, que Lemas não são causas, mas todo o Lema expressa ou simboliza uma causa, pensamento ou significado filosófico. Segundo entendo, A.A. em sua Literatura tem tudo do que precisamos para nossa boa recuperação, convivência e serviço. A nossa Conferência recomenda até que não usemos em nossas reuniões outras literaturas quaisquer, frases e princípios que não sejam os de A.A., mesmo que sejam bons e bonitos.

Vejam meus irmãos e irmãs de doença, todos nós pela nossa origem e experiências, temos preferências, gostos, interesses, etc. que necessariamente não tem o mesmo significado para o outro, e se cada um de nós colocar na parede de nossos grupos, ou escrevermos aqui, Lemas e frases de nosso gosto particular, ou mesmo pensamentos poesias etc., nossas reuniões passarão a ser uma mistura de idéias que podem acabar até sendo discordantes uma da outra e dos próprios princípios de A.A., pois tudo tem significado diferente para cada um de nós.

Bem, mais isto é meu modo de ver, e faço como diz um membro deste grupo-lista que prezo muito sem sequer ter falado pessoalmente com ele: Entre os usos e costumes sobre Lemas e ditos, prefiro ficar com os ditos e Lemas que constam nos livros de A.A., me parecem suficiente e seguros para minha recuperação e levar a mensagem. Abraços, muita paz, luz e mais 24 h sóbrias.arco.

Oi AABr-serviços!! Aqui é o Henrique.

Oi Magno!! Oi Todos!!

Somos homens e mulheres livres, e podemos fazer tudo que os homens livres fazem. Somos livres para discordar.

O Magno pode discordar e eu Henrique posso discordar do Magno no maior respeito.

O uso que faço dos lemas é criterioso, de boa procedência e tem que ver com a consciência coletiva e esclarecida de AA. Eu cito a fonte: são os grupos de AA, a autoridade suprema e a responsabilidade final pela mensagem de AA, e funciona, os Grupos de AA funcionam e grupo forte a recuperação é forte. O AABr é forte. Um grupo de AA fortalece o outro pela via da mão dupla.

Na Convenção nós conversamos e eu lembro de você, vejo que você não lembra de mim. Novas oportunidades surgirão eu confio nisso. Os lemas estão em sintonia com a colocação da sobriedade acima das opiniões e circunstâncias da vida, para manter e partilhar a sobriedade que é o propósito de AA.

A recomendação da conferência obriga os membros da Junaab e quanto aos membros de AA só sugere e não tira a liberdade de ninguém. Sugestão é para pegar ou largar, pegar o que eu decido que me faz bem e evitar o que decido que me faz mal, isso é autodeterminação, bem informado e bem humorado, como convém que seja toda decisão tomada em AA. Aquilo que for de AA e for largado por mim, convém que seja largado onde eu possa retomar, pois se serviu para alguém poderá ser útil para mim em outra circunstância da minha vida. Os companheiros mais antigos diziam que a sugestão para fazer uso dos 12 Passos era sugestão do tipo que é feita pelo mestre de paraquedismo, que antes do salto de paraquedas, apenas sugere que após pular do avião e após a contagem até 10: puxe a cordinha, é só uma sugestão de mestre para aprendiz. O que vocês acham?

XXXXXXXXXX

Retornando ao tema: Grupos, Legados, liberdade e Tradições versus hábitos, usos e costumes.

Para melhor compreensão do que escrevo, vou esclarecer como faço algumas definições, para que analisemos sob o mesmo prisma mesmo que tenhamos uma visão diferente, e vou seguir uma ordenação numerada e tão breve quanto for possível, conforme aprendi aqui com nosso caro companheiro AL, para escritos na Internet.

1 - O que é um grupo de A.A? Dois ou três alcoólicos quaisquer, reunidos com a finalidade de manterem-se sóbrios, tem o direito de considerar-se um grupo de A.A., desde que como grupo não estejam filiados a qualquer outra organização. (Sob qualquer forma, filosofia, lemas etc., 4ª Tradição.).

2 - O Grupo de A.A. é a palavra final da Irmandade? A responsabilidade final e autoridade suprema pelos serviços mundiais de A.A. deveriam sempre recair na consciência coletiva de toda a nossa Irmandade. (I Conceito). A.A. é formada pela voz coletiva de seus grupos locais e de seus representantes na Conferência de Serviços Gerais, os quais trabalham visando à unanimidade nas questões vitais para a Irmandade. A Conferência de Serviços Gerais é, portanto a Consciência Coletiva de todos os grupos de cada país. Cada grupo funciona de modo independente exceto em questões que afetem outros grupos ou A.A. como um todo. (Tudo que contrarie qualquer item do 2º e 3º legados, já não é assunto da autonomia de grupo, 4ª Tradição, sendo que referente ao primeiro legado, seu entendimento e uso é individual, e mesmo assim o que tem dado mais certo é exatamente o que está ali escrito).

3 - A.A. não apóia nem combate quaisquer causas, (6ª Tradição) incluindo as filosofias, seus símbolos e lemas representativos. Somente as nossas literaturas aprovadas representam o pensamento de A.A., não os usos dos grupos.

4 - Os Três Legados formam a experiência escrita e básica de A.A., digamos que são as leis de A.A., as quais não estamos obrigados a seguir, mas que precisamos seguir para não sofrer ou beber e morrer. As experiências dos companheiros e companheiras nos grupos de A.A. são de como cada um de nós vem procedendo a sua recuperação particular no uso desses Três Legados, ESSAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS NÃO GERAM ACRÉSCIMOS AOS TRÊS LEGADOS, nem passam a fazer parte do que chamei anteriormente das leis de A.A. cujas Tradições e as Garantias da Conferência, só podem ser alteradas por $\frac{3}{4}$ da Consciência Coletiva Mundial de A.A., sendo mesmo assim importantes na nossa troca de experiências para obtermos uma vida sem álcool e feliz.

5 - Em alguns de nossos grupos temos muitos Lemas, frases, hábitos e costumes arraigados e que nada tem a ver com A.A., aqui no grupo em que comecei, tivemos medalhas de honra ao mérito por tempo em A.A., hoje nem ficha usamos mais, tínhamos ingressos formalizados e hoje não os fazemos mais, escrevíamos passagens bíblicas lindas no quadro, hoje não fazemos mais, líamos reportagens sobre alcoolismo e tratamentos médicos do alcoolismo, hoje isso é do passado, tínhamos entregas de fichas em reuniões públicas que eram verdadeiras homenagens, culto religioso nos aniversários do grupo, também excluídos hoje de nossos hábitos, afinal A.A. não é religião nem adotou alguma, não assinamos mais atas nem batemos mais palmas após os depoimentos ("Dr. Bob disse: Nunca aplaudam um alcoólico") e assim por diante, a lista seria enorme se fosse registrar tudo que fazíamos fora do espírito de humildade de A.A., de seus Doze Passos, de suas Doze Tradições e de seus Doze Conceitos.

De qualquer forma, é apenas o entendimento sobre o assunto de um membro de A.A., que considera para esse entendimento o que pensam muitos companheiros com os quais analisou no decurso de anos esses assuntos.

Abraços fraternos, muita paz, luz e mais 24 h sóbrias.

XXXXXXXXXX

UNIDADE TRECHOS DO LIVRO: "NA OPINIÃO DO BILL"

Surge a compreensão de que cada membro é apenas uma pequena parte de um grande todo; de que nenhum sacrifício pessoal é grande demais para a preservação da Irmandade. Ele aprende que o clamor dos desejos e ambições interiores deve ser silenciado, sempre que possa prejudicar o grupo, Pág. 9

A Unidade e Alcoólicos Anônimos é a qualidade mais preciosa que nossa sociedade tem. Nossas vidas e as vidas dos que estão pôr chegar dependem diretamente dela. Sem unidade, o coração de Alcoólicos Anônimos deixaria de bater; nossas artérias mundiais não mais levariam a inspiradora graça de Deus. Pág. 125

A Unidade, a eficiência e mesmo a sobrevivência de AA sempre dependerão de nossa contínua boa vontade de renunciar a nossos desejos e ambições pessoais, para a segurança e bem-estar comum. Do mesmo modo que sacrifício significa sobrevivência para o indivíduo, também significa unidade e sobrevivência para o grupo e para a Irmandade de AA como um todo. Pág. 220

A vida de cada aa e de cada grupo é construída ao redor de nossos Doze Passos e Doze Tradições. Sabemos muito bem que a punição para a desobediência sistemática desses princípios é a morte do indivíduo e a dissolução do grupo. Uma força ainda maior para a Unidade de AA é o amor-dedicação que temos pôr nossos companheiros e pôr nossos princípios. Pág. 273

TRECHO DE AA ATINGIU A MAIORIDADE

(As tradições) Elas nos indicam como podemos funcionar melhor em harmonia como am todo. Em consideração ao bem-estar de toda a nossa irmandade, as Tradições pedem a cada indivíduo, cada grupo e cada setor de AA que ponham de lado todos os seus desejos, ambições e ações inconvenientes que possam ocasionar sérias divisões entre nós ou a perda de confiança que nos deposita o mundo todo. As Doze Tradições de Alcoólicos Anônimos simbolizam a característica de sacrifício de nossas vidas em comum e elas constituem a maior força de Unidade que conhecemos. Pág. 87

TRECHO DE A TRADIÇÃO DE AA COMO ELA SE DESENVOLVEU POR BILL W.

Mas a Unidade de AA não pode se preservar automaticamente. Como a recuperação pessoal, teremos sempre que trabalhar para mantê-la. Também aqui precisamos de honestidade, humildade, mente aberta, altruísmo e, acima de tudo vigilância. Assim nós que somos mais antigos em AA pedimos a vocês, que são mais novos, para ponderarem cuidadosamente a experiência que temos tido de tentar trabalhar e viver juntos.

Gostaríamos que cada aa tomasse tanta consciência dessas tendências perturbadoras que nos põem em perigo como um todo, como tem ele mesmo consciência daqueles defeitos pessoais que ameaçam sua própria sobriedade e paz de espírito. Pág. 4 e 5

TRECHO DO LIVRO OS DOZE PASSOS

Acabaram chegando a uma conclusão que horrorizou aos membros de AA daquele tempo. Esses distintos homens de ciência tiveram a "coragem" de dizer que a maioria dos alcoólicos investigados ainda eram infantis, emocionalmente sensíveis e cheios de mania de grandeza.

Quanto machucou a nós alcoólicos esse veredicto! Pág. 108

UNIDADE

A recuperação é básica para a Unidade, sabemos por experiência, que não se vivenciará bem as tradições nem os conceitos sem uma boa recuperação e permanência nesse programa para toda a vida. A recuperação não consiste numa intelectualização de conhecimento dos princípios de nossa Irmandade, mas na prática tranqüila, persistente e organizada desses princípios, sem sofrimento pelo possível pequeno e vagaroso progresso alcançado, em todos os momentos de nossas vidas. A compreensão, e aceitação dos princípios de AA que até podem nos fazer parar de beber é uma coisa, mas o exercício de fato desses princípios é que trazem como conseqüência a felicidade, a paz e a capacidade de exercer a tolerância no exercício dos processos que consolidam a Unidade. Como é difícil a mudança dum comportamento, por largo período de tempo condicionado a pensar, entender, sentir e agir doentia e inconscientemente. Éramos autômatos inconscientes do erro. Com a vivência da filosofia de nossa Irmandade, passamos tanto quanto possível, desse estado inconseqüente e lamentável de vida, para o estado do exercício consciente do acerto, e aos poucos, sempre um pouco mais, para o estado de autômatos inconscientes desse acerto; isto é maravilhoso, mas o progresso é lento e exige muita disciplina e permanente vigilância no exercício da mudança, por longo tempo; daí decorre a paz e a possibilidade da Unidade permanente. Erro e acerto aqui tem a conotação, de estarmos mais distantes ou mais próximos dos princípios de AA, respectivamente.

O segredo da força das tradições, são que elas tem origem na experiência de vida e estão arraigadas no amor. Elas confessam nossas falhas como sociedade, defeitos esses que nos ameaçam; elas nos dão as normas para a harmonia e para mantermos a Unidade enquanto Deus quiser.

O indivíduo não se recupera sozinho e aí surge a compreensão do sentimento holístico, ou de que ele faz parte do grande todo. Nenhum sacrifício é grande demais para preservar a Irmandade. O indivíduo entende que o clamor dos desejos e ambições deve ser silenciado, sempre que prejudiquem o grupo. Este precisa sobreviver para que o indivíduo não pereça.

O homem livre se associa voluntariamente ao interesse comum. AA é assim. A sede mundial de nossa Irmandade não dá ordens, ao contrário, é nossa maior transmissora das lições aprendidas com as experiências, mas nós obedecemos suas sábias sugestões, bem como de nossa Conferência, por tratar-se da expressão da consciência coletiva de cada instância.

Os que quebram o anonimato, não percebem que estão inconscientemente perseguindo o estrelato ou as antigas e perigosas ambições, e que estão lançando a semente de nossa própria destruição como sociedade; assim ocorre também com aqueles que ferem outros princípios de nossas tradições e do terceiro legado, não tendo a visão do todo e de proteger nossa Irmandade, para que ela chegue também aos nossos futuros irmãos de doença, como chegou até nós.

Nosso primeiro dever, quanto ao futuro de AA, é o de manter em plena força o que agora temos. Só o mais vigilante cuidado pode assegurar isto. Estejamos unidos para enfrentar e vencer nossas falhas e crises. As experiências são melhor compreendidas, pela troca permanente das mesmas e assim estaremos garantindo o futuro dos novos que sempre chegam e da nossa própria Irmandade. Pensemos profundamente naqueles que ainda virão a AA, queiramos que encontrem o que encontramos, e ainda mais se for possível. Nenhum esforço, cuidado e vigilância, será grande demais para preservar a constante eficiência e força espiritual de AA.

As tradições nos levam à Unidade, elas são um código de ética para a convivência harmônica. A Unidade é uma das qualidades mais preciosas que AA tem, dela dependem nossas vidas. Assim como a sobriedade, que é muito mais que a abstenção, é para o indivíduo vida longa e feliz; a Unidade, que é diferente e muito mais profunda que a união, é a mesma coisa para a nossa Irmandade como um todo. Só viveremos se permaneceremos em Unidade. Uma grande força para ela é o amor, a dedicação que temos por nossos companheiros e por nossos princípios. Embora muitos se esforcem violentamente para obter a sobriedade, nossa Irmandade nunca teve de lutar pela Unidade perdida. Deus a protege e nos envia as soluções.

As diferenças identificam cada indivíduo e fortalecem a Unidade. Não devemos ter medo do atrito dos pontos de vista opostos, isto é democrático. Devemos, isto sim, evitar a destruidora raiva e o perigoso ressentimento, pois com eles a Unidade sofre e pode até morrer, levando junto nossa Irmandade. Por isso não há castigo para os erros, nem mesmo para os mais graves.

Temos sempre um sério desafio. Conviver com pessoas doentes e diferentes! Os pensamentos e sentimentos desagregadores inconscientes e inconseqüentes, persistem de maneira excludente e criam sérios problemas à Unidade, em nossa Irmandade. Conviver com as diferenças, significa praticar a tolerância. Isto não significa aceitar a intolerância dos prepotentes, pois tolerância não significa ausência de princípios, significa acreditar na prática dos três legados: Recuperação, Unidade e Serviço, nas soluções negociadas, justas e dignas, que os legados nos sugerem, de maneira respeitosa, mas firme.

A troca de experiências em torno dos campos de atividade de nossa Irmandade, deve ser exercida com plenitude e sabedoria, trazendo a diferença de cada um ao enriquecimento global da boa vontade, tolerância e compreensão na nossa convivência e em nossas

diretivas. No entanto é necessário que cada um faça a sua parte, num grande esforço coletivo. Se quisermos Unidade, e conseqüentemente a continuidade de nossa Irmandade, temos que investir e muito nos princípios básicos de AA, sem radicalismo e competência exclusiva. O futuro de nossa Irmandade, será feito pelos que acreditam nos seus princípios, e isto será com o beneplácito do Poder Superior, garantindo a Unidade no futuro. Que Deus nos proteja de nossos erros, e nos conduza nessa árdua e bela tarefa!

XXXXXXXXXX

ESPAÇO DO RV – 93

JOVEM, AA E RV

Ser membro de Alcoólicos Anônimos já é gratificante. Jovem e Representante da Revista Vivência, com certeza são graças que o Poder Superior me concedeu.

Por que cheguei em A.A, me pergunto, sendo eu ainda jovem com meus 18 anos de idade?

No começo me preocupava, pois as pessoas diziam: – você é novo para ser alcoólico, mas entendi conforme li no livrete "Os jovens e AA": você poderá voltar a beber a hora que quiser mas se você não tivesse problema com a bebida, talvez você não estaria em A.A Pude constatar que o sentido da recuperação não está na diversificação dos depoimentos, mas sim nos sentimentos que nos identificam.

Havia dentro de mim um vazio; me sentia só e achava que ninguém me entendia quando tive um despertar espiritual compreendendo que a Irmandade deseja o melhor para mim. Tudo depende de mim.

Atuo em prol de minha recuperação e na oportunidade de hoje também como RV, Representante da Vivência do Grupo.

Estou feliz por pertencer a Alcoólicos Anônimos e não me preocupo com palavras negativas pelo fato de ser jovem; fico em paz e sei que nada é contra mim.

Obrigado: 24 horas de Sobriedade e Serenidade

Rogério S./ São Paulo/SP

A Revista Vivência planta uma semente.

Cheguei nesta maravilhosa Irmandade em junho de 1976 no Distrito Federal, na cidade satélite Taguatinga. Existiam três Grupos na época e não tínhamos nenhuma literatura na mesa do Grupo. A experiência transmitida era de companheiros ingressados no Rio de Janeiro e de outros já nos próprios Grupos locais. Experiência escrita dos nossos três legados não tínhamos.

Hoje tenho a felicidade de falar para meus companheiros que no grupo onde faço a minha recuperação há exposta na mesa toda a literatura de AA, inclusive a Revista Vivência, que sempre tenho em mãos para trabalhar com os recém-chegados e amigos profissionais da saúde.

Por motivo de trabalho moro em Goiânia e é com a ajuda do meu Poder Superior, Deus, como eu o concebo, meus companheiros do Grupo e da Revista Vivência, que estou conseguindo meu equilíbrio físico, mental e espiritual.

Acredito neste programa de recuperação e que sou mais uma semente que germinou, dando frutos a cada abordagem que faço com a Revista Vivência, sabendo que sou mais um dentre esses milhões de alcoólicos espalhados pelo mundo inteiro.

Quero continuar sempre somando: sei que Deus estará sempre comigo e se manifesta através de mim para fazer sua obra. Hoje vejo a vida de uma outra forma graças aos

Passos, Tradições e toda nossa literatura de A.A., especialmente a Revista Vivência, cujo conteúdo completa minha recuperação.

Que Deus abençoe a todos.

Gonzaga-/Goiânia/GO

VIVÊNCIA: "O MEU GRUPO"

Certo dia parei para refletir sobre a importância e o real significado desta extraordinária Revista e cheguei às seguintes conclusões: VIVÊNCIA é o Grupo de conveniência mais bem estruturado que já vi. Um meio de comunicação que abrange todos os Legados de nossa Irmandade e, acima de tudo, nele está implícito todo o tipo de reuniões.

À Revista Vivência posso dizer, sem risco e sem medo de errar: 'meu grupo de A.A'.

Porque abro à hora que quero, escuto o orador que quiser, o tempo que quiser, se todo ou em parte. Faço minhas críticas, elogios e até me contrário. Tenho unia gama diversificada de profissionais e amigos de A.A. ao meu inteiro dispor.

A Revista Vivência é uma Reunião de Informação ao Público, uma reunião de serviço com assuntos dos mais variados, mostrando-me o melhor caminho para que eu possa seguir corretamente e manter o grupo sempre funcionando. Alerta-me quando chega o término da assinatura pedindo-me para renová-lo. Solicita, carinhosamente, minha participação através de sugestões, críticas, piadas, artigos, etc, para enriquecê-la. Também me conscientiza que, se por ventura, eu enviar alguma matéria, assinada é claro, a responsabilidade é exclusivamente minha, representando, apenas, meu pensamento pessoal, que embora coincidente, não será considerado de Alcoólicos Anônimos. Está sempre me mantendo informado dos eventos que ocorrem em nosso país e no mundo.

Se fosse delinear todos seus predicados gastaria muita tinta, papel e passaria bastante tempo escrevendo. Por isso, vou deixar espaço para você mesma, Vivência, minha conselheira, minha amiga, que muitas vezes contra minha vontade largo em qualquer lugar para que outros alcoólicos ou não, possam fazer usufruto das suas bem traçadas linhas.

Guedes

Vivência nº 93 – Janeiro/Fevereiro 2005

XXXXXXXXX

LITERATURA – 95

OS PRINCÍPIOS DE ALCOOLICOS ANÔNIMOS E A LITERATURA NÃO APROVADA POR A.A.

Prezados companheiros e companheiras. Vou falar-vos do que aprendi sobre algo que para mim é muito importante, não com o intuito de convencer, ensinar ou criticar quem pense diferente, mas só transmitir o que aprendi, assim como recebo informações de tantos outros de vocês.

Toda organização ou instituição tem seus próprios princípios e procura segui-los. Não há razão para tê-los, conhecê-los e utilizar-se de princípios de outras organizações e atividades, mesmo que com os seus se assemelhem; isto me parece algo perfeitamente compreensível. Não trato aqui amigos e amigas, de usos, costumes, preferências, hábitos ou gostos pessoais, Grupos locais, Grupos On-line e até de Órgãos de Serviço, mas de princípios de A.A., que são os mesmos em qualquer lugar que se os utilize, pois foi e está sendo o uso deles que me salvou a vida e que me vem dando paz e me permite acreditar que o uso somente deles em A.A. fará A.A. permanecer vivo para sempre, conforme disse Bill.

Como toda organização e instituição, A.A. também tem seus princípios, básicos e sólidos, e somente utiliza estes em suas atividades. Quais são? Primeiro os Doze Passos. O que são os Doze Passos? – Normas para recuperação. Para que servem os Doze Passos? Para que o indivíduo que quiser deixar de utilizar bebidas alcoólicas quando isto lhe estiver trazendo problemas, o consiga, se transforme, se insira na sociedade, tenha uma vida útil, tenha paz e viva feliz.

Segundo: As Doze Tradições. O que são as Doze Tradições? – Normas, diretrizes, princípios, limites que precisamos utilizar e obedecer em nosso relacionamento entre nós mesmos, nossos Grupos, nossos Órgãos de serviço e o público em geral, e que tem origem na experiência. Ali consta o que deu certo ou não. A.A. nada nos obriga, mas Bill nos disse: – "Obedecemos de boa vontade esses princípios, porque precisamos e gostamos dos resultados que essa obediência nos trás, não precisamos de mais nada, a dor e o amor são nossos maiores disciplinadores." Para que servem as Doze Tradições? – Para que agindo dentro desses limites, pela experiência demonstrados desejáveis e necessários, A.A. possa permanecer vivo e à disposição de todos os doentes alcoólicos até quando o Poder Superior quiser. Bill criou-as como proteção, para que A.A. não fosse destruído por nós, e para que não ocorresse com A.A., o que ocorreu com outras organizações anteriores que se extinguíram por se envolverem com outros meios e fins, além de tentarem atingir a recuperação dos alcoolistas.

Terceiro: Os Doze Conceitos para o Serviço Mundial. O que são os Doze Conceitos? – São princípios administrativos, hoje em dia ainda altamente modernos, apesar da época em que foram enunciados. Quando o Dr. Bob falou: "mantenha isto simples, Bill", ele referia-se especialmente a não nos envolvermos com complexos de Freud e princípios teológicos, ou melhor, com quaisquer outros princípios de fora, ou coisas polêmicas, pois nossos princípios e tudo que precisamos como irmandade para que seus membros permaneçam sem beber, estavam e estão em nossos livros.

Temos necessidade de uma certa organização funcional e administrativa com disciplina para nossos Órgãos de Serviço funcionarem bem. Os que não gostam de nossos princípios básicos que me perdoem, mas entendo que eles são fundamentais para nossa recuperação, nossa boa convivência em geral, nossa administração e a permanência de A.A. vivo para sempre.

Como vemos, A.A tem tudo que precisamos para tratar e estancarmos nosso alcoolismo e nos pede que não utilizemos qualquer coisa de fora, o que forçosamente nos dividirá. Podemos e devemos, particularmente, utilizarmos-nos de qualquer princípio, filosofia, livro escrito por qualquer pessoa, membro ou não de A.A. sobre qualquer assunto que nos ajude em nossa sobriedade, mas sempre como indivíduos, e nunca em nossas reuniões, pois isto já está comprovado que nos divide e as sugestões de A.A são bem claras nestes assuntos: fiquemos com o que é nosso e que foi extraído de todos os conhecimentos universais de todos os tempos, sob a forma de experimentação, erro e acerto, e nossas tradições falam bem claro sobre isso.

A.A. extraiu sua sabedoria dos princípios religiosos comuns a todas as religiões, mas não se utiliza, nem se vincula, não planeja nem trabalha junto com nenhuma religião.

O mesmo ocorreu e ocorre com a medicina, com a psiquiatria, com a psicologia, com a filosofia, com a sociologia, com as ciências administrativas ou com qualquer outra área que trate da vida, comportamento e bem-estar do ser humano.

A.A. retirou dessas fontes tudo o que precisávamos e precisamos para nossa recuperação do alcoolismo, convivência e serviços, mas não se utiliza, não planeja, nem age junto com nenhuma dessas organizações. Cooperamos com todas, o que é diferente, sem interferência de nenhuma delas ou seus princípios em nosso planejamento e modo de agir, mesmo que

seja de modo direto ou indireto, explícito ou implícito; o que precisamos já está em nossos Três Legados.

É fácil aquilatar o que ocorreria se o X, o Y, o M, o N ou qualquer outro membro de A.A. trouxesse para nossas reuniões suas preferências pessoais sobre livros escritos por companheiros, por religiosos ou religiões, por médicos, por psiquiatras, por psicanalistas, por psicólogos, por literatos, por poetas, por pensadores, por reformistas, por agentes de movimentos de temperança, etc.

Como ficaria a Unidade e o bem coletivo em A.A., diante dessa enorme diversidade de preferências pessoais divergentes em nossos Grupos?

Penso que a resposta é evidente, e que sabiamente A.A. nos pede que evitemos isso, porém, sou livre para impor ao Grupo a minha ainda obstinada sabedoria, contra tudo que A.A. ensina.

Nossa Conferência de Serviços Gerais já aprovou recomendação para que NÃO SE UTILIZE LITERATURA NÃO APROVADA POR A.A. em nossos Grupos.

Felizmente para A.A., poucos fazem isto.

Magno/RS

Vivência nº 95 – Maio/Junho 2005

XXXXXXX

A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS NA RECUPERAÇÃO – 96

"Um veterano sugeriu que me envolvesse nos trabalhos; fosse por outro caminho; que procurasse fazer tudo ao contrário daquilo que fiz na primeira vez; deu certo."

Sabemos que os nossos três legados: Recuperação, Unidade e Serviço são a base da nossa recuperação. Sem eles, acredito que não iríamos muito longe em nossa caminhada na busca de um destino feliz.

Existe um lema em nossa literatura que diz o seguinte: "Primeiro as primeiras coisas" e, no meu entender, isso se estende também aos serviços. Não adianta querer me envolver no trabalho, seja ele no meu Grupo ou fora dele, se eu não estiver familiarizado neste tripé: Recuperação, Unidade e Serviço.

Para que eu possa desenvolver um bom trabalho no meu Grupo, tenho que estar unido com os meus companheiros e, conseqüentemente a minha recuperação terá êxito. Quando ingressei pela primeira vez em A.A., fiquei 5 anos sem beber e não era feliz, pois nada fiz além de evitar o primeiro gole. Conseqüentemente, o caminho foi a porta do bar novamente.

No meu retomo, um veterano sugeriu que me envolvesse nos trabalhos, fosse por outro caminho, que procurasse fazer tudo ao contrário daquilo que fiz na primeira vez. Deu certo! Segui as sugestões e hoje tenho 9 anos de feliz sobriedade.

Passei pelo cafezinho, fui secretário de reuniões, coordenador, secretário do grupo, coordenador do grupo, RV (3 vezes) e hoje sou RCTO. Se o Poder Superior me der mais oportunidades, quando o tempo do meu encargo terminar, concorrerei ao encargo de RVD. Hoje tenho a certeza que não posso me afastar dos serviços de A.A. Neles exercito minha responsabilidade: dar de graça o que tenho recebido de graça e ainda de troco tenho obtido uma recuperação mais feliz e completa.

Seria muito bom que os membros despertassem para a importância dos serviços em A.A., pois, com certeza, é o caminho mais curto para uma recuperação, sem contar com os benefícios que traríamos para o grupo e para a Irmandade como um todo. Mas... Quem sou eu para querer consertar algo que vem desde os nossos primórdios?

Consertar não conseguirei, mas melhorar um pouco, isso eu posso, é só fazer a minha parte.

Ozimar/RJ40
Vivência nº 96 – Julho/Agosto 2005

XXXXXXXXXXXX
ESPAÇO DO RV – 96

Cheguei em Alcoólicos Anônimos em agosto de 2002, após passar por uma instituição de recuperação que para mim foi uma escola, onde estudei até o Quinto Passo. Estava com a mente totalmente travada e uma necessidade muito grande de conhecer meu problema com o álcool.

Consciente do grau da minha impotência perante o álcool, venho tentando praticar os Princípios de A.A. em todas as minhas atividades. Graças ao Poder Superior, hoje faço parte dos três legados. Sou grato a Alcoólicos Anônimos por ter me dado a oportunidade de estar sempre no serviço. Já fui tesoureiro, coordenador de divulgação de eventos dos grupos e atualmente sou RVD do Distrito IX, da Área da Bahia.

Para nos aproximarmos mais da Mídia, Religiões, Medicina e o Judiciário, nós, dos Grupos Rio Cachoeira e Renascer/Itabuna/BA, aceitando sugestões do Delegado do Rio de Janeiro, criamos consórcios de assinaturas/cortesia da Revista Vivência. Além de divulgar, informar profissionais e leigos o que diz respeito à nossa Irmandade, também aumentará o número de assinaturas da Vivência. O consórcio é constituído de 35 companheiros que contribuem mensalmente com um real; sendo assim, todo mês uma dessas categorias será contemplada. O consórcio é por tempo indeterminado, ou seja, enquanto durar o programa de recuperação de cada um, podendo o membro ser substituído, se impossibilitado de colaborar. Critérios: O grupo sugere alguns nomes de Profissionais ou Instituições e a consciência coletiva deste grupo de 35 colaboradores decide quem receberá a cortesia. Obs: A classe profissional é pré-escolhida pela seqüência: Imprensa, Medicina e Religião; agora incluiremos o Judiciário, que não estava na nossa primeira proposta.

Fazendo assim, fortificamos a Unidade desses dois grupos de A.A., que graça ao Poder Superior, convivem em perfeita harmonia, respeitando a Quarta Tradição. Sugestão: esse modelo de consórcio poderá ser multiplicado, resolvendo uma série de pendências: estreitamento das relações de A.A. com as classes já citadas, envolvendo maior número de membros com o lema: "Eu sou responsável", pois cada um fazendo um pouco, o fardo ficará menor e mais leve, e ao mesmo tempo vamos aumentando a tiragem da Revista Vivência.

Agradeço ao companheiro A., do R.J., pelo alerta, e toda a equipe que faz essa Revista acontecer ajudando tanta gente em recuperação ou não, de A.A. ou não, doentes alcoólicos ou não, ajudando inclusive a mim!

Desejo-lhes 24 horas de Serenidade, Coragem e Sabedoria.

Abel – Itabuna/BA
Vivência nº 96 – Julho/Agosto 2005

XXXXXXXXXXXX
TEMA PARA DISCUSSÃO EM GRUPO – 97
Inventário do grupo

Muitos grupos realizam periodicamente uma "reunião de inventário do grupo" para avaliar como estão cumprindo com o propósito primordial de A.A.

Nem sempre o resultado do inventário do Grupo está escrito com tinta vermelha. Mesmo que tenhamos tentado firmemente e falhado, podemos considerar o fato como dos mais positivos.

De acordo com uma tagarelice de beberão, podemos iniciar o inventário fazendo a nós mesmos estas perguntas:

- Por que dissemos essas coisas?
- Estávamos apenas tentando ser úteis e procurando informar?
- Ou estávamos tentando nos sentir superiores, confessando os erros do outro companheiro?
- Ou estávamos realmente procurando prejudicá-lo, por temor ou antipatia?

Esta seria uma tentativa honesta de examinarmos primeiro a nós mesmos e depois partirmos para o inventário do grupo como um todo, fazendo uma revisão do Décimo Passo.

No livrete "O Grupo de A.A." são sugeridas perguntas, tema de hoje de nossa: REFLEXÃO

- 1 – Qual é o propósito básico do grupo?
- 2 – O que mais o grupo pode fazer para transmitir a mensagem?
- 3 – O grupo está atraindo alcoólicos de diferentes origens?
- 4 – Estamos vendo no grupo uma amostra representativa da nossa comunidade?
- 5 – Os novos membros permanecem conosco, ou está havendo uma excessiva rotatividade? Se assim for, qual a razão?
- 6 – Estamos enfatizando a importância do apadrinhamento? Com que eficiência? Como podemos melhorar?
- 7 – Temos o cuidado de preservar o anonimato dos membros de nosso grupo e de outros AAs fora das salas de reunião?
- 8 – Deixamos na sala as confidências compartilhadas nas reuniões?
- 9 – Dedicamos algum tempo a explicar a todos os membros do grupo a importância de realizar as tarefas de cozinha, arrumação e outros serviços essenciais que são parte integrante do nosso trabalho de Décimo Segundo Passo?
- 10 – Todos os membros estão tendo oportunidade de falar nas reuniões e de participar das demais atividades do grupo?
- 11 – Tendo em mente que o preenchimento dos encargos é uma grande responsabilidade e que não deve ser encarado como o resultado de um concurso de popularidade, estamos escolhendo cuidadosamente quem ocupa esses encargos?
- 12 – Estamos fazendo todo o possível para proporcionar um local de reunião agradável?
- 13 – O grupo cumpre com sua justa parcela na realização dos propósitos de A.A., como descritos nos nossos Três Legados – Recuperação, Unidade e Serviço?

14 – O que o grupo tem feito ultimamente para divulgar a mensagem de A.A. junto a profissionais da comunidade – médicos, sacerdotes, autoridades legais, educadores e outros, que freqüentemente são os primeiros a entrar em contato com alcoólicos que precisam de ajuda?

15 – Como o grupo está cumprindo sua responsabilidade com relação à Sétima Tradição?

Praticamente todo problema de grupo tem uma solução que habitualmente se consegue através do método da consciência de grupo esclarecida.

É importante mencionar que o emprego do senso de humor, a prática de dar um tempo para esfriar os ânimos, o uso da paciência, da cortesia, da boa vontade para ouvir e para esperar – além do senso de justiça e da confiança num "Poder Superior a nós mesmos" provaram ser muito mais eficientes do que argumentos 'legalísticos' ou acusações pessoais.

Livrete: o Grupo de A.A.

Vivência nº 97 – Setembro/Outubro 2005

xxxxxxxxxx

LITERATURA – 98

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Sabemos da importância da oralidade, da transmissão e troca de experiências através da fala para a identificação com o outro alcoólico que vem buscar ajuda em nossos grupos. Aliás, desde o início de nossa Irmandade, o processo de compartilhar experiências tem como base fundamental e imprescindível o contato direto com o outro. O Dr. Bob só aceitou continuar conversando com Bill W. porque a história deste homem coincidia com a sua. Porém, esses dois companheiros e os primeiros membros de A.A. muito cedo perceberam que a criação, o desenvolvimento e, sobretudo, a manutenção de nossa Irmandade para as futuras gerações de alcoólicos não poderiam estar baseados em alicerce tão frágil e tão vulnerável às nossas personalidades. Era necessário, portanto, que todas as experiências adquiridas fossem registradas para que não incorrêssemos repetidamente nos mesmos erros e, principalmente, que a Mensagem fosse única.

"Em 1937, alguns de nós nos demos conta de que A.A. tinha necessidade de literatura uniforme. Seria necessário. publicar um livro. Nosso programa verbal poderia ser desvirtuado, as oposições sobre os princípios básicos poderiam nos destruir e, então, nossas Relações Públicas se perderiam. Não cumpriríamos com nossa obrigação ante o alcoólico que ainda não nos conhecia se não colocássemos por escrito nossos conhecimentos."

A partir dessa necessidade incontestável, foi publicado em 1939 nosso texto base: Alcoólicos Anônimos. Nossa Irmandade passou a ser chamada Alcoólicos Anônimos precisamente em função dessa publicação. Nela encontramos a experiência vivida por nossos primeiros companheiros e as primeiras sugestões para a prática dos Doze Passos para a Recuperação. Além do mais, foi justamente através desse livro que nossa Irmandade superou os limites dos Estados Unidos e Canadá, tornando-se uma irmandade mundial.

"Nós, de Alcoólicos Anônimos, somos mais de cem homens e mulheres que nos recuperamos de uma aparentemente irremediável condição mental e física. Demonstrar a outros alcoólicos exatamente como nos recuperamos é o principal objetivo deste livro."

Para além de nossa recuperação individual e juntamente com o surgimento de novos grupos e o crescimento progressivo de nossa Irmandade, adveio a necessidade de

princípios que estabelecessem relacionamento entre membros e grupos de A.A. e entre nossa Irmandade e a sociedade. Resultado fundamentalmente de nossas próprias experiências e de outras semelhantes às nossas, as Doze Tradições, publicadas pela primeira vez em 1946, juntamente com a forma integral dos Doze Passos, constituem, sem sombra de dúvida, o alicerce de nossa Irmandade.

"As Doze Tradições de A.A. dizem respeito à vida da própria Irmandade. Delineiam os meios pelos quais A.A. mantém sua unidade e se relaciona com o mundo exterior, sua forma de viver e desenvolver-se."

Em função da necessidade de que os grupos espalhados pelo mundo todo se responsabilizassem tanto pela unidade quanto pela manutenção de A.A., Bill W. escreve os Doze Conceitos para Serviços Mundiais, que segundo ele mesmo "pretendem registrar o 'porquê' da nossa estrutura de serviço, de tal maneira que a valiosa experiência do passado e as lições que tiramos dessa experiência nunca devam ser esquecidas ou perdidas"

Essas são as quatro publicações básicas de nossa Irmandade, aquelas que delineiam os nossos Três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço. Mas além delas, temos ainda:

Manual de Serviço, que adapta a estrutura de serviço à realidade brasileira, seja em relação aos Serviços Gerais, seja em relação à estrutura do CTO. Viver Sóbrio, publicação que apresenta sugestões para ajudar a não beber;

As obras biográficas e históricas: Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade, Dr. Bob e os Bons Veteranos e Levar Adiante.

As compilações: O Melhor de Bill, Reflexões Diárias. Na Opinião do Bill e A Linguagem do Coração, este último tendo sido lançado no Brasil, com o objetivo de custear nossa próxima Convenção Nacional, a realizar-se em 2007, em Manaus.

Os livretes e folhetos: O Grupo de A.A., A Tradição de A.A. como se desenvolveu; Três Palestras às Sociedades Médicas; Perguntas e Respostas sobre apadrinhamento, etc.

Obviamente que não poderíamos esquecer nossa Revista Vivência, que já está quase em sua centésima edição. Seguindo o exemplo de outras publicações, como Grapevine, La Viña, Partage, etc., a nossa Vivência publica matérias enviadas por nossos companheiros brasileiros, refletindo assim a nossa realidade e o esforço do A.A. brasileiro em busca de Recuperação, Unidade e Serviço.

A nossa Literatura constitui, portanto, nossa ferramenta essencial tanto para a continuidade de nossa recuperação individual, quanto para levar a Mensagem correta. Se hoje estamos sóbrios e buscando viver uma vida com dignidade, útil e feliz, não podemos nunca nos esquecer de que também é nossa a responsabilidade de deixar para as futuras gerações de alcoólicos essa Mensagem. Esse é nosso dom e nossa tarefa, que nos foram dados pelo Criador de todas as coisas.

Infinitas 24 horas, meus companheiros de caminhada.

Anônimo

Vivência nº 98 – Novembro/Dezembro 2005

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CARINHO, AMOR E GRATIDÃO AO TRABALHAR COM OS OUTROS – 100

Sabemos que a melhor maneira de demonstrarmos nossa gratidão à Irmandade é colocarmos em prática os nossos 36 princípios contidos nos três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço.

Não só expressar: Eu sou grato a Alcoólicos Anônimos, pois gratidão é ação. Praticar com honestidade, transparência, lisura e humanidade os esclarecimentos à sociedade e a outros alcoólicos que estejam sofrendo nas garras do alcoolismo, para que possamos proporcionar a mesma oportunidade que tivemos e chegar à nossa Irmandade, onde iniciamos a nossa recuperação com a ajuda de um Poder Superior e de companheiros que através desses conhecimentos colocaram em prática um trabalho de responsabilidade baseado na Quinta Tradição, que diz e esclarece ser propósito primordial dos membros da Irmandade, transmitir a mensagem ao alcoólico que ainda sofre e do Décimo Segundo Passo que nos orienta na transmissão do despertar espiritual e das experiências com a prática dos demais Passos. Esse trabalho serve como reforço para nossa sobriedade e se transforma em dádiva de gratidão pelos benefícios que a Irmandade nos proporcionou, os quais hoje desfrutam. Trabalhar com os outros é o exemplo de dádiva de gratidão praticado pelos nossos co-fundadores Bill e Bob, que proporcionou o desenvolvimento e crescimento da Irmandade, e através da continuidade dos membros atuais, continua salvando vidas e obtendo uma grande credibilidade dos membros atuais.

Por esse motivo precisamos agilizar a prática do Terceiro Legado (Serviço), o qual é essencial à transmissão da mensagem, crescimento e desenvolvimento nosso e reconhecimento do propósito da Irmandade.

Trabalhar com os outros é expressar nossa gratidão dando de graça, da melhor maneira possível, aquilo que recebemos de graça. Levar a mensagem para o alcoólico que ainda sofre tornou-se a pedra angular de nossa vida.

Gratidão em ação significa servir a Irmandade, esclarecendo também pessoas não alcoólicas, essas tão necessárias à sobrevivência e sucesso de Alcoólicos Anônimos.

Esses são os canais pelos quais tentamos trabalhar com os outros, expressando carinho, amor, agradecimento e gratidão à Irmandade, que nos proporcionou um novo renascer.

Anônimo/Pará/PA

Vivência nº 100 – Março/Abril 2006

XXXXXXXXX

OBRIGADO, VIVÊNCIA – 100

Olá amigos da VIVÊNCIA!

Na oportunidade aproveito para homenagear esta maravilhosa revista, principalmente por estar publicando o nº 100.

Tive a oportunidade de conhecer melhor a revista, quando estive em Brasília em 1992, pois naquela época estava com um ano de sobriedade e escrevi o meu primeiro artigo.

Pela graça do Poder Superior, hoje estou sóbrio e feliz por não sentir as conseqüências que o álcool trazia ao meu organismo, às pessoas que me consideravam e aos meus familiares.

Cheguei à Irmandade em 1989 enganado por um vizinho. Ele me convidou para uma festa onde iria rolar muita cachaça e mulher. Ao chegar no local estava dentro de um grupo de A.A. Ao sair da reunião muito aborrecido, fui a uma festa com uma vizinha e tomei todas e até hoje não consigo me lembrar como fui parar na cama dela com a roupa suja no final da tarde do dia seguinte.

Muitas lágrimas derramei pelos meus erros, pelas portas fechadas que encontrei, pela falta de discernimento da forma em que mendigava por uma meia dose, pelo desconforto de ter a família longe de mim, sem pai e mãe nem parente ou amigo. Retomei

em 1991 com muito custo e fui entender melhor o que A.A. tinha para me oferecer e cheguei à conclusão que bastava eu praticar os 12 Passos para que pudesse realmente viver sóbrio, viver alegre, feliz, com coragem para superar meus problemas da vida cotidiana.

Logo cedo me envolvi nos trabalhos do grupo em que retornei, aonde vim para somar e assim o grupo que tinha sete meses de formação aceitou um jovem de quase 25 anos, cheio de problemas, dúvidas e dividido, pois eu não sabia o que era bom pra mim. Me apeguei com Deus e decidi buscar esta sobriedade, a paz, o equilíbrio emocional e a tranquilidade que ouvia os outros falarem nas reuniões.

Fui orientado pelo padrinho a ler e buscar fundo na literatura a orientação divina para me encontrar, acreditar na existência Dele, buscar o exercício da auto-análise, do perdão, da humildade, da tolerância e do autocontrole.

Desta forma fui lendo as Revistas Vivência que encontrava e, junto com os Doze Passos, fui aprendendo a praticar os princípios em minha vida. Passei mais de três anos sem emprego fixo, mas acreditei que mesmo sem dinheiro algum para melhorar minhas condições, viriam dias melhores.

Minha fé foi maior do que a vontade de beber e valeu a pena, pois passei por muitos problemas sentimentais, profissionais e emocionais, mas nunca duvidei que Deus poderia me oferecer dias melhores, caso eu continuasse obediente aos princípios da recuperação.

A Revista Vivência foi, é e será meu despertador para que não devo me afastar do programa, sob a pena de voltar tudo aquilo de novo. Não basta voltar a beber para bagunçar a minha vida, é tão somente se comportar como um bêbado que pega e não paga, que agride os entes queridos e outros absurdos mais, que volta tudo de novo. A recaída alcoólica, o uso da bebida é apenas consequência do que acontece com muitos de nós que ao passarem um certo tempo de abstinência voltam para o que eram antes.

A Revista Vivência ajuda a nos colocarmos em foco, na direção certa, buscando um verdadeiro crescimento espiritual e emocional. O resto é recompensa e a recompensa ao vir, devemos retribuir como forma de gratidão na sacola. Aliás, é na sacola que depositamos a nossa Recuperação como forma de gratidão.

Estou satisfeito com o que tenho. Não desejo ser rico com muitas propriedades, mas a riqueza que busco nesta vida está na espiritualidade que os Doze Passos me oferecem. A opção é minha. A ferramenta está em minhas mãos. O desejo de ficar sóbrio não é suficiente, é necessário que além deste desejo, eu tenha um outro, o de ajudar um outro a encontrar a sobriedade de alguma forma.

Por isso tudo, REVISTA VIVÊNCIA, eu agradeço por ter-me ajudado a entender a programação, os três legados da Irmandade e todos os artigos que você publicou meu e de tantos outros companheiros e companheiras deste Brasil; de amigos profissionais nas mais diversas áreas, de traduções de textos para o nosso simples feijão com arroz.

Obrigado, pois de alguma forma, você VIVENCIA está me recuperando para uma vida cada vez melhor.

Ray /DF

Vivência nº 100 – Março/Abril 2006

XXXXXX

XXX CONFERÊNCIA DE SERVIÇOS GERAIS – 100

"CONFERÊNCIA DE SERVIÇOS GERAIS

30 ANOS DE RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO."

CONFERÊNCIA é a manifestação da consciência coletiva dos grupos, através de toda uma cadeia de representatividade iniciada pela ação dos Grupos, elegendo seus RSGs., passando pelos MCDs, Comitês de Área e Delegados, terminando na Junta de Serviços Gerais. Assim, Conferência de Serviços Gerais é o último elo de uma cadeia de autoridade administrativa e operacional, emanada dos Grupos que representam a consciência em sua maior e mais abrangente forma.

Em 05 de setembro de 1947 surgiu no Rio de Janeiro o primeiro Grupo de A.A. Isto foi apenas o começo e, até 1969, A.A. passou por um período de expansão pelo País, porém sem nenhuma estrutura formal estabelecida. Em 1969 criou-se, em São Paulo o CLAAB (Centro de Distribuição da Literatura de A.A. para o Brasil) considerado como órgão precursor da Conferência no Brasil.

De 1969 a 1976 continuou a expansão. No decorrer deste período, em 1974, foi programado o Primeiro Encontro de A.A., denominado CONCLAVE (na realidade, consideramos este a Primeira CONVENÇÃO NACIONAL).

A Conferência surgiu após a criação da Junta Nacional de Alcoólicos Anônimos do Brasil (atualmente Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil JUNAAB), em 29 de fevereiro de 1976, época em que ocorreu o terceiro conclave nacional realizado em São Paulo, com a presença de 29 delegados de 15 estados brasileiros. As reuniões da Conferência poderiam ser realizadas em qualquer cidade previamente escolhida e, nos anos pares, na cidade onde fosse realizada a Convenção Nacional de A.A., num sistema de rodízio por todo o território nacional.

A primeira Conferência de Serviços Gerais aconteceu em 1977, na cidade de Recife, Estado de Pernambuco. Em 1978, a Conferência foi realizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, quando o Conclave passou a denominar-se Convenção Nacional.

Em 1979, a Conferência realizou-se em São Paulo, SP. Em 1980, em Porto Alegre, RS. Em 1981, em São Paulo/SP. Em 1982, em Fortaleza, Ceará, quando foram aprovados os estatutos da JUNAAB, que separa e subordina o CLAAB à Junta de Custódios que, por sua vez, é a diretoria da JUNAAB e o Conselho Diretor do CLAAB e da Revista Vivência.

Em 1983 na cidade de São Paulo/SP, quando foram eleitos os primeiros custódios, em número de 09, seis alcoólicos e três não Alcoólicos. Em 1984, em Blumenau, SC, quando a Junta de Custódios tomou posse. Em 1985, em São Paulo/SP. Em 1986, em João Pessoa/PB, foi autorizada a criação da Revista Vivência. Em 1987, São Paulo/SP. Em 1988, em Curitiba/PR. Em 1989, Santos/ SP. Em 1990, em Belém/PA. Em 1991, Santos/SP. Em 1992, Brasília, Distrito Federal. Em 1993, Santos/SP. Em 1994, Teresina/PI. Em 1995, Santos/SP. Em 1996, Santos/SP. Em 1997 Santos/SP. Em 1998, Santos/SP. Em 1999, São Paulo/SP. Em 2000, São Paulo/SP. Em 2001, São Paulo/SP. Em 2002, São Paulo/ SP. Em 2003, São Paulo/SP. Em 2004, São Paulo/SP. Em 2005, São Paulo/SP e 2006, São Paulo, SP.

Conferência de Serviços Gerais: Conferência – consciência coletiva da Irmandade e Serviços Gerais designam toda atividade executada pelos Comitês de Área, Delegados, pelos Custódios e pelo pessoal do ESG. Muito embora sejam os órgãos de serviços os menos compreendidos pelos companheiros em A.A.; são eles, os Serviços, que permitem os Alcoólicos Anônimos funcionarem como um todo. Os Serviços Gerais são vitais para o crescimento da Irmandade, uma vez que vem suprir as necessidades que transcendem ao indivíduo, ao Grupo.

Nestes trinta anos de Conferência de Serviços Gerais muitos serviços foram realizados. Muitas vidas foram salvas.

É inegável que muitas dificuldades e problemas surgiram, porém, a maioria deles foram vencidos e superados.

A estrutura de A.A. brasileiro está se consolidando. Nada ainda está acabado, existe muita coisa a ser feita e compreendida. O A.A. brasileiro cresceu e está se espiritualizando.

Em 1955, os co-fundadores entregaram a responsabilidade final e a autoridade suprema para a Irmandade, para os Grupos e estes delegaram à Conferência de Serviços Gerais completa autoridade para a manutenção ativa dos serviços.

A responsabilidade é muito grande. A Conferência representa a consciência coletiva do A.A. brasileiro. Depois de trinta anos, é hora de se pensar num inventário. O que foi feito e como foi feito? A conferência alicerçada nos três legados tem cumprido o seu papel? É obvio que cometeu erros, pois é formada de seres humanos, alcoólicos. Muitos desacertos poderiam ser evitados, se, os companheiros que a compõem dispensassem maior importância ao primeiro legado e às Tradições, pois sabemos que somente existe uma autoridade em A.A. "um Deus amantíssimo que se manifesta através da consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar".

As Conferências vêm acontecendo anualmente, sempre voltadas para satisfazer as necessidades da dinâmica da sociedade sem, no entanto, fugir dos princípios dos Três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço.

A grande responsabilidade da Conferência sempre foi a preocupação constante com a chegada dos novos membros em tempos novos. Vivemos no século XXI com vocação materialista dos povos e Alcoólicos Anônimos tem por base a espiritualidade. Por isso, nossa Irmandade será chamada a participar intensamente e mostrar que há uma esperança para aqueles que ainda sofrem e nossa Irmandade tem que estar preparada para esta ação grandiosa. Esta é a responsabilidade atual para hoje e para o futuro.

A Conferência, sendo depositária da consciência coletiva dos Grupos de A.A. e órgão máximo de Deliberação da Irmandade no Brasil, deveria dispensar uma maior atenção para a base de sustentação do programa de A.A. a recuperação. É preciso difundir a idéia, dentro da Irmandade, que os Doze Passos, independente da abstinência do álcool, oferecem uma qualidade de vida no mínimo interessante, tendo como instrumento os valores espirituais para o enfrentamento das vicissitudes do cotidiano.

Se concordamos que Alcoólicos Anônimos é obra de Deus, creio que um amplo debate deve ser iniciado, a fim de que a Irmandade conheça de fato a obra.

Concluindo, gostaria de transcrever a última mensagem do Dr. Bob. "Meus queridos amigos em A.A.. Fico bastante emocionado ao ver diante de mim um vasto mar de faces, com o sentimento de que, possivelmente alguma pequena coisa eu fiz há alguns anos, para tornar este encontro possível. Fico muito emocionado também, quando penso que todos nós tivemos os mesmos problemas. Que todos nós fizemos as mesmas coisas. Que todos nós conseguimos os mesmos resultados proporcionalmente ao nosso zelo, entusiasmo e persistência na detenção da marcha da nossa doença. Se vocês me permitirem a inclusão de uma pequena nota pessoal neste momento, quero dizer que estive acamado cinco dos sete últimos meses e minhas forças não retomaram como eu gostaria; assim meus comentários sobre o necessário serão muito breves. Duas ou três coisas vieram à minha mente, às quais eu gostaria de dar um pouco de ênfase. Uma é a simplicidade do nosso programa. Os nossos Doze Passos quando experimentados até o último, resumem-se todos eles às palavras AMOR E SERVIÇO. Nós entendemos o que amor é. Nós entendemos o que serviço é. Assim vamos manter estas duas coisas no pensamento. Lembremos também de guardar a nossa língua para não errar e que se tivermos que usá-la, usemo-la com bondade, consideração e tolerância. E mais uma coisa: nenhum de nós estaria hoje aqui, se alguém não tivesse tido tempo para explicar-

nos alguma coisa, para nos dar uns tapinhas nas costas, para levar-nos a uma ou duas reuniões, para fazer numerosos atos de bondade e consciência em nosso favor. Assim, não deixemos nunca chegar a um grau de tal de complacência presunçosa, que não nos permita dar ajuda ou tentar dá-la, a nossos irmãos menos felizes, já que ela tem sido tão benéfica para todos nós. Muitas felicidades,
Dr. Bob"

A conferência existe para descobrir a melhor maneira de levar a mensagem ao doente que ainda sofre e não conhece a nossa Irmandade.
Paulo F./Custódio da Região Sul.
Vivência nº 100 – Março/Abril 2006

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

COMISSÃO ESPECIAL DA CONVENÇÃO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS – 101
A realizar-se em 6, 7 e 8 de setembro de 2007 no Studio 5 – Centro de Convenções
Manaus – Amazonas – Brasil.

UMA BREVE HISTÓRIA:

A última mensagem de Bill W. "O A.A. não pode parar no tempo nem no espaço" , em outras palavras, o que ele quis dizer é isso mesmo, a mudança não, mas acompanhar os meios mais avançados da comunicação, da unidade e do serviço. A Estrutura da CEC Nacional: que em todos os Estados tenha um servidor Coordenador da CEC Local, que tem como atribuição maior o incentivo e a participação de todos os membros de A.A. na Convenção, seja através das inscrições e a presença física etc., é sabido que a nossa última Convenção em São Paulo foi de R\$ 30,00 (trinta reais) – a próxima seria de no mínimo R\$ 40,00 (quarenta reais) concorda? Por que apenas R\$ 20,00 (vinte reais)? Porque hoje entendemos, Convenção "o maior evento de Alcoólicos Anônimos", assim podemos dizer o que é Convenção hoje, entre outras definições é o exercício dos Três Legados em uma confraternização espiritual. Tornar-se auto-suficiente uma Convenção Nacional com apenas R\$ 20,00 (vinte reais) a inscrição? Como? Cada membro de A.A. do Brasil em nome de sua Gratidão por esta Irmandade que lhe salvou a vida, sabendo que a mídia divulgando este magnífico evento transformar-se-á uma mensagem de A.A. na sociedade, nós da CEC Nacional aqui em Manaus, acreditamos, confiamos e recomendamos a todos que façam suas inscrições e incentivem os demais companheiros do seu Grupo. Você sabia que o Amazonas já tem mais de 1.100 inscrições e o projeto é fazer 2.007 inscrições, assim facilitando e divulgando 1 (uma) inscrição para cada membro de A.A. Brasil, vamos acordar! Já estamos chegando, é para o Ano. A CEC funciona com a seguinte estrutura: – Coordenador da CEC; – Coordenador Adjunto da CEC; Secretário; Secretário Adjunto; Tesoureiro; Tesoureiro Adjunto; Divulgação; Divulgação Adjunta; Coordenador de Agenda e Sede; Coordenador Adjunto de Agenda e Sede; Outras Comissões: criaremos no decorrer ano de 2006. Fazem parte da CEC Nacional servidores da área local da Convenção: Coordenador do Comitê de Área; Diretor do ESL; Delegados Titulares com direito a voz e voto. Lembramos ao Brasil que a contabilidade da CEC Nacional registra o aumento das inscrições por região e Estado, mediante a via azul anexa ao comprovante bancário e esta demonstração já está saindo na Revista Vivência (vamos fazer uma assinatura) atualizada, balanço e quantidade das inscrições – cada inscrição tem direito a uma pasta com crachá, programação, papel, etc. Já temos atendido a várias Áreas quanto ao preço do hotel e outras informações pertinentes.

UMA DIVULGAÇÃO PARA O BRASIL: XVII Convenção Nacional é alusiva aos 60 anos de Alcoólicos Anônimos do Brasil, verificamos que 05 de setembro de 2007 é no começo da semana, por esse motivo sugerimos o dia 7 de setembro de 2007, só que pensávamos que o último dia da Convenção seria num sábado e não no domingo como ficou, nossa intenção é que os trabalhos da Convenção terminem no sábado, deixando livre o Domingo. Foi aí que descobrimos que ajudaria e muito aos convencionais se usássemos o sábado à noite no lugar do domingo para o encerramento. Submetida à votação foi aprovado o sábado à noite, visando facilitar aos convencionais de todo o Brasil retomarem às suas plagas, famílias e assumirem seus trabalhos. Assim, consultamos várias Áreas do Brasil fazendo esta exposição de motivos e todas não só aprovaram, como parabenizaram a idéia, e assim já está no contrato do local 6, 7 e 8 de setembro de 2007. Vale ressaltar que recebemos informações de que algumas Áreas do Brasil estão fazendo pacotes para virem a Manaus, mas não temos nenhum conhecimento de algum pacote oficial e registrado em cartório com alguma companhia de aviação. Todas as terças-feiras, das 12:00h às 14:00h, o Coordenador da CEC Nacional está de Plantão no ESL/ AM para qualquer dúvida sobre as inscrições.

Coordenação da CEC Nacional

Vivência nº 101 – Maio/Junho 2006

XXXXX

MULHER! A FORÇA QUE FALTAVA! – 101

Para qualquer Alcoólico, "independente do sexo" ultrapassar a barreira do orgulho que o cega, e entrar em um grupo de A.A., e ainda admitir que está derrotado pelo Álcool, que perdeu o rumo e que precisa de ajuda para se reencontrar, é uma missão que requer todo esforço do mundo.

Para a mulher parece mais difícil ainda, porque o peso da discriminação é mil vezes maior. A mulher nasce para ser santa; esperam que ela seja uma menina comportada, uma moça prendada e mais tarde uma mãe e esposa exemplar. A típica rainha do lar.

No fundo é isso que a mulher gostaria de ser, mas quando têm a infelicidade de desenvolver a doença do alcoolismo torna-se impossível realizar esta tarefa, mas ela não enxerga esta realidade, tenta esconder o problema de todas as maneiras, algumas pondo a culpa no outro, outras, bebendo escondida e muitas vezes pondo fim à própria vida. As poucas mulheres que chegam em A.A. ainda relutam, afinal admitir que é alcoólica é dar razão aos inimigos. Pessoas que viviam fazendo acusações injustas, a maioria querendo tirar a única alegria que ela possuía que era beber, já que ninguém gostava dela e não reconheciam suas qualidades.

Felizmente a magia do programa de recuperação sugerido por Alcoólicos Anônimos consegue na maioria das vezes acabar com todas essas defesas e ela se entrega a essa nova maneira de viver; passa por cima até das dificuldades normais que uma dona de casa enfrenta, às vezes jornada dupla de trabalho, filhos pequenos exigindo seus cuidados, ciúme por parte do marido que muito depressa esquece o inferno que vivia.

Às vezes ignoram o fato do alcoolismo ser uma doença incurável e acreditam que não é necessário a freqüência às reuniões.

Muitas vezes por falta de apadrinhamento ela acaba piorando a situação, pois no início a maioria de nós age como se tivéssemos feito um grande favor à nossa família pelo fato de ter parado de beber.

Só com o passar do tempo vamos entender que fizemos um grande favor sim, mas a nós mesmas, já que somos as maiores beneficiadas.

Quando a mulher ou "o homem" chega ao grupo, é tal qual um recém-nascido, os companheiros que já estão ali há algum tempo, se transformam em irmãos mais velhos, pai ou mãe.

Com todo o amor cuidado e paciência do mundo tentam nos ensinar os primeiros passos. Com o passar do tempo a compulsão pela bebida vai desaparecendo e ficamos livres para viver e deixar viver, vamos dando conta da gravidade do nosso problema e da grandeza deste programa de recuperação sugerido por Alcoólicos Anônimos, e a felicidade toma conta de nós.

Com a frequência às reuniões a companheira vai achando resposta para seus porquês, mas vai também descobrindo que a irmandade é composta de Recuperação, Unidade e Serviço e que o grupo precisa de servidor; aí ela começa a sentir medo, pois certamente já percebeu que aqueles companheiros que trabalham pelo grupo são os mais criticados.

Ela decide então não se envolver com questões desgastantes, e vai continuar fazendo do jeito que tem dado certo para ela, já que o programa é individual; às vezes ela até usa os filhos como desculpa; diz que precisa se dedicar mais a eles para compensar o tempo em que ela bebia, quando tendo filhos, não era mãe, tinha marido, mas não era digna de ser chamada de esposa.

Os companheiros mais antigos continuam a insistir, eles sabem que correm o risco de levá-la até a se afastar do grupo e recair, mas por outro lado pode ser que ela só precise de um empurrãozinho para entender a importância do serviço em A.A. e que o serviço é o espelho da recuperação.

É servindo que temos a oportunidade de revelar nossas falhas e tentar corrigi-las. É servindo que vamos descobrir se realmente estamos reformulando ou se só tampamos a garrafa. É servindo que vamos ter a oportunidade de levar a mensagem que salva vidas a tantas vítimas que como nós, não sabíamos haver uma saída, e isso trás uma sensação indescritível só vivendo!

Deus não escolhe os preparados, ele prepara os escolhidos.

Vamos confiar Nele e nos apresentar para os trabalhos.

Em A.A. há lugar para todos, aliás, nos serviços estão sobrando lugares.

Não é verdade que exista discriminação para com mulher nos serviços; as divergências que surgem são normais e acontecem também entre os companheiros homens, nada mais é que zelo pela irmandade.

Os companheiros torcem para chegar o dia em que as mulheres passem por cima de todas as dificuldades e liderem lado a lado com eles.

Não vamos deixar que acontecimentos corriqueiros, como envolvimento emocional, ou as famosas cantadas sejam empecilhos para que possamos colocar em prática nossos três legados, Recuperação, Unidade e Serviço.

Com os conhecimentos que adquirimos em A.A., podemos usar as dificuldades como experiência para o nosso próprio crescimento.

Despertar o interesse do outro deveria era levantar nossa auto-estima pois isso mostra que temos valor, se queremos corresponder ou não, somos nós que vamos decidir, pois agora nós temos direitos.

Se a situação fugir ao nosso controle poderemos contar com o apadrinhamento e até com a proteção de companheiros nos quais confiamos.

Não devemos jamais usar isso como desculpa para desistir do programa de vida que o A.A. nos oferece.

Somos capazes, de lidar com as dificuldades sem quebrar a unidade do grupo. Lembrando que aquele companheiro que nos parece desrespeitoso ou coisa pior, é um doente, alguém que precisa continuar na irmandade tanto quanto nós.

Devemos ser capazes de distinguir uma coisa da outra.

Não fazer tempestade em copo d'água, pois só assim seremos capazes de servir com responsabilidade e com amor.

Helena/DF

"Ela se entrega a essa nova maneira de viver; passa por cima até das dificuldades normais que uma dona de casa enfrenta; às vezes jornada dupla de trabalho, filhos pequenos exigindo seus cuidados, ciúme por parte do marido que muito depressa esquece o inferno que vivia."

"Deus não escolhe os preparados, ele prepara os escolhidos. Vamos confiar Nele e nos apresentar para os trabalhos.

Em A.A. há lugar para todos!"

Vivência nº 101 – Maio/Junho 2006

XXXXXXXXXXXX

NOSSOS LEITORES ESCREVEM – 99

PARAR OU ABANDONAR A BEBIDA?

Há 25 anos, quando descobri o A.A. comecei a conhecer seu programa, o que era o alcoolismo e o alcoólatra; aprendi que o único requisito para ser membro de A.A. é o desejo de abandonar a bebida, porque isso era o que estava escrito no Livro Azul, no livro As Doze Tradições, que então era separado do livro dos Doze Passos e nas demais publicações de A.A. que existiam na época.

Constato hoje, com tristeza, que atualmente nas publicações de A.A, inclusive na Revista Vivência, consta que esse requisito seja o de parar de beber, tristeza essa decorrente de ser gigantesca a diferença do significado dessas duas palavras: abandonar é largar, desprezar, desistir, renunciar, acabar, deixar definitivamente, esquecer, enquanto parar significa apenas não continuar com uma ação, suspender, interromper o uso conservando pendente a ação.

Uma alegoria explicará melhor o que quero dizer. Digamos que eu tivesse uma camisa ou uma roupa qualquer e que eu a usasse com exagerada freqüência e, envergonhado desse abuso no uso, resolvesse parar de usá-la. Eu a lavaria, passaria e guardaria porque lá no fundo, lá no inconsciente, eu teria a intenção de voltar a usá-la um dia. Mas, se em dado momento eu tivesse percebido que aquela roupa me deixava com um aspecto ridículo ou repugnante, eu não resolveria apenas parar de usá-la, eu decidiria abandoná-la, e, então, eu a dada para alguém ou a jogaria no lixo porque estaria decidido a nunca mais usá-la.

Sendo, pois, significativamente diferentes os efeitos psicológicos de uma coisa e da outra, se eu desejar apenas parar de beber eu só procurarei descobrir maneiras que me ajudem a me manter em abstinência de álcool pelo mais longo tempo possível, ou seja, cuidarei apenas de admitir minha impotência perante o álcool e mais nada, porque esse será meu único objetivo, só falarei sobre isso e considerarei apenas como literatura inócua a segunda metade do primeiro passo, os outros onze, as Tradições, os lemas e os três legados.

Mas, se eu desejar abandonar a bebida, minhas motivações inconscientes serão no sentido de procurar não só permanecer na condição indispensável de abstinência de álcool, como também de compreender e praticar tudo do programa de A.A. para promover as necessárias mudanças na personalidade, substituindo os defeitos de caráter por

virtudes, de modo a atingir a verdadeira sobriedade (como Bill disse) e chegar ao despertar espiritual que consiste na percepção da realização em si das qualidades divinas de amor, verdade e justiça e tudo que os represente: sinceridade, honestidade, bondade, compaixão, solidariedade, humildade, generosidade, caridade, paciência, temperança, disciplina, fé, esperança, etc.

Não sei como surgiu essa modificação na Terceira Tradição e só estou escrevendo a vocês porque a Vivência tem mais condições do que eu para fazer alguma coisa no sentido de corrigir esse erro, que considero de grande nocividade por atrapalhar significativamente ou mesmo impedir, o que julgo ser a razão de ser de nossa existência neste mundo, a única coisa que é necessária, como disse Cristo, que é a realização daquelas qualidades de amor, inatas em todos nós, mas apenas potencialmente, sendo todas as demais facultativas e supérfluas porque se perderão quando deixarmos o corpo físico.

Luiz D./Itu/SP

Redação: Caro Luiz,

Ficam aqui registradas suas reflexões e obrigado por haver escrito.

Vivência nº 99 – Janeiro/Fevereiro 2006

XXXXXXXXXXXXX

GARANTINDO O FUTURO

Bill nos deixou várias colocações bem claras, eu não devo para salvar, ou pensando salvar alguém ou alguns, transgredir as Tradições, pois a obediência a estas garante a sobrevivência de A.A., e conseqüentemente a vida de milhões pelos séculos afora, mesmo que pela minha atitude de obedecer às Tradições, em algum momento alguns morram, e que certamente iriam morrer pela bebida de qualquer maneira, vejam o que Bill escreveu: GARANTINDO O FUTURO - Bill desenvolve as Tradições de AA.

Quando a revista Time quis publicar uma capa com Bill - isto é, estampar o lado de trás da cabeça dele na capa da revista - Bill recusou a oferta e recusou igualmente a publicação de uma história de capa. Ele explicou: "Tanto quanto saibamos, uma coisa desse tipo poderia ter trazido mil membros para A.A. – Talvez mais."

"Conseqüentemente, quando descartei a publicação desse artigo, impedi a recuperação de um montão de alcoólicos - alguns deles podem até estar mortos. E praticamente todos que sobraram, é lícito supor, ainda estão doentes e sofrendo. Conseqüentemente minha decisão representou em certo sentido uma sentença de morte para alguns bêbados e condenou outros a um período muito mais prolongado da doença."

"Mas fui muito além sob o aspecto conservador, porque as exigências do artigo tenderiam a criar uma imagem pública nítida e colorida de mim como pessoa. Isto teria criado para o futuro, tenho certeza, uma tentação de nosso pessoal para conseguir artigos semelhantes - na realidade com nomes completos e fotos. Por essa razão, avaliei que seria melhor que alguns morressem e outros sofressem, do que estabelecer um precedente tão perigoso. Declinei, portanto da publicidade e devo confessar que essa decisão não foi fácil."

Levar Adiante. Pág. 342.

Este trecho do livro citado me deu resposta a uma dúvida que já com vinte e seis anos em AA, eu ainda tinha, até que ponto poderia transgredir algum item das tradições para salvar um ou alguns doentes; ou pensar que salvaria, hoje sei que eu estava equivocado com minhas dúvidas. Bill mostrou bem claro, que o desrespeito às tradições, aqui, ali e acolá, por vários membros e grupos de AA, poderia por em perigo a vida de nossa Irmandade, e como tal de todos os doentes alcoolistas do futuro. Ficou claro para mim então, que para

que AA perdue enquanto Deus quiser, devo obedecer à risca suas tradições. Hoje cumpro as tradições, observando o anonimato, não recebendo auxílios de fora, não vinculando A.A. a nada, respeitando os companheiros(as), não me utilizando de A.A. para tirar vantagens, usando em nossas reuniões somente os três legados e as literaturas de A.A., mantendo a sua unicidade de propósito, não definindo a doença o que é para autoridades médicas, não tratando de questões teológicas, não dando conselhos e somente falando de minhas experiências, mesmo que isto desagrade alguns, pois a experiência tem demonstrado que é o melhor caminho, e sei aonde minha bela e sábia cabeça me levou no passado, as interpretações coletivos dos membros de AA das Tradições, tem sido meu norte na Irmandade. Neste campo já não me dou o direito de interpretar sozinho, ou usar minhas próprias conclusões.

XXXXXXXXXX

LIDERANÇA em A.A. - Vininha

Considero a liderança uma das funções mais importantes mais difíceis se serem exercidas em qualquer atividade humana, sendo de fundamental importância para a direção de trabalhos, realização de projetos, dinamismo e união.

Vejo a liderança como a capacidade de fazer com que todos remem na mesma direção, estimulados por um objetivo comum a todos, com ética, confiança, sensatez, energia, humildade, interesse em aprender e se destaca por saber "tratar" com as pessoas e as "coisas".

Estudando as Tradições e Conceitos, vejo sempre enfatizada, em algum ponto, a importância da liderança. Na Tradição Dois, "Nossos líderes são apenas servidores de confiança: não têm poderes para governar". Nela, vejo a importância de cada um no grupo, que é a mesma, dentro do programa, pois há uma única autoridade, um Deus amantíssimo se manifestando na consciência de grupo, de onde, em nome da unidade, os líderes servem. Na Tradição Nove, apresenta as atividades de serviço encontradas para atuação direta "perante àqueles a quem prestam serviço.

No Conceito Três, nossos líderes estão munidos do "Direito de Decisão" e, nos Conceitos Quatro ao Nove, aprendemos as diferentes atribuições dos líderes. O que, a princípio, o apadrinhamento de serviço é um grande aliado.

Praticando os Doze Passos e levando a mensagem de recuperação aos alcoólicos que ainda sofrem, é necessário que se desenvolva boa liderança pessoal, o que os Passos nos conduz.

Graças á estrutura de serviço e a maneira como é alternado os cargos de serviço, todos têm oportunidades de desenvolver suas qualidades de liderança e habilidades, com a prática dos Doze Passos nos ajudando a levar vidas satisfatórias e também ajudando a irmandade a crescer.

Como líder, é de minha responsabilidade ser responsável, desenvolvendo, a partir daí, confiança mútua. Fé no PS e confiança em nossos líderes para agirem em nosso melhor interesse, cumprindo suas responsabilidades com tolerância, equilíbrio, flexibilidade e bom julgamento. A flexibilidade nos torna fortes para exercer a autonomia, mas a responsabilidade nos mantém unidos.

Orientados pelos princípios encontrados nos Três Legados, nossos líderes devem ser eleitos com base na condição de serem membros, qualificação, habilidades especiais e na disposição de prestar serviço. É dedicado, eficaz, encontrando nos outros membros, ajuda e apoio.

A liderança começa com a participação regular nas reuniões e o limite, é a consciência de grupo, também uma manifestação do PS.

Todos nós somos líderes uma vez ou outra e podemos praticar essas qualidades e tornar um excelente líder em todos os níveis de serviço de A.A., como em todas as minhas atividades, tendo na experiência de grupo um ponto de referência.

"O líder pode dar idéias, oferecer opções, até enfatizar aspectos, mas deixa que a Irmandade tome as decisões."

XXXXXXXXXX

INVENTÁRIO MORAL DO GRUPO

Questionário

- 1 – Qual o propósito primordial do nosso grupo?
- 2 – O que o nosso grupo faz para transmitir a mensagem?
- 3 – O que mais o grupo pode fazer para transmitir a mensagem?
- 4 – Considerado o número de bebedores-problema em nossa comunidade, estamos alcançando o número suficiente de pessoas?
- 5 – Temos alcançado as autoridades e os profissionais da saúde, os religiosos e outras pessoas que podem alcançar outros alcoólatras que precisam de AA?
- 6 – Estamos em condições de receber qualquer tipo de pessoa com problema de alcoolismo --- de qualquer idade, sexo, nível de escolaridade ou nível social?
- 7 – Daqueles que tem vindo, trazidos por um de nós ou por outros meios ou indicações, tem ficado a maioria, a minoria, nenhum?
- 8 – O que temos feito a respeito de companheiros que se afastaram do grupo, seja qual for o motivo?
- 9 – Como temos reagido quando um companheiro volta a beber porque sua doença ainda é mais forte que ele? Temos procurado ele? Temos pensado o que fizemos para que ele não ficasse sóbrio ou o que não fizemos para que ele ficasse?
- 10 – Como o nosso grupo recebe um companheiro que volta, mesmo que ainda esteja bebendo?
- 11 – Ainda alimentamos controvérsias sobre o modo como procedem as reuniões do nosso grupo?
- 12 – Como podemos melhorar o funcionamento das nossas reuniões?
- 13 – Temos bastante reuniões de serviço para resolver e aprender a funcionar melhor, a prestar melhores serviços ao grupo, e a ter mais responsabilidade perante recém-chegados, recaídos, visitantes de outros grupos, pessoas estranhas ao AA, e à nossa comunidade?
- 14 – Temos um número suficiente de reuniões?
- 15 – Nosso apadrinhamento é eficiente? Ou precisamos aprender mais a respeito?
- 16 – Nossa sala é agradável, limpa e organizada – tanto para quem nos visita quanto para nós mesmos?
- 17 – O que precisamos melhorar para tornar a nossa sala mais agradável?
- 18 – Nas reuniões, todos tem a mesma oportunidade de falar?
- 19 – No grupo, todos tem oportunidade de participar nas atividades e serviços?
- 20 – Os servidores do grupo são escolhidos levando-se em conta a responsabilidade resultante da experiência de recuperação e conhecimento e prática dos princípios básicos de AA?
- 21 – O grupo cumpre sua parte em participar e colaborar com os organismos da estrutura de AA, tais como o seu Distrito, Intergrupar, Área, ESG, Junta Nacional etc.?

- 22 – Todos os membros são esclarecidos sobre os nossos princípios tradicionais e seu significado - especialmente as 6ª, 7ª, 11ª e 12ª Tradições?
- 23 – Tenho dúvidas a respeito da nossa Tradição de auto-suficiência (7ª) tal como é praticada no nosso grupo? Podemos melhorar? Como?
- 24 – Divulgamos adequadamente o nosso grupo, suas reuniões, horários e endereço, para facilitar o acesso de pessoas que queiram nos procurar?
- 25 – Podemos melhorar nossa relação com outros grupos locais ou do Distrito? Como?
- 26 – Nosso grupo tem acesso fácil à literatura de AA, e esta é lida e discutida em reuniões temáticas, inclusive os boletins dos organismos e a Revista Vivência?
- 27 - No nosso grupo existe um conhecimento amplo de AA como um todo, e seus três Legados?
- 28 – Qual o tipo de reunião que lhe atrai e esclarece mais sobre o programa?
- 29 – Qual o tipo de reunião que parece ser mais freqüentada?
- 30 – Se tivéssemos que aumentar pelo menos mais uma reunião por semana, que tipo de reunião seria aconselhável?
- 31 – Temos companheiros aptos para coordenar reuniões de propósitos especiais como de estudo, literatura, sentimentos, de informação para o público, com familiares etc?
- 32 – Que dia da semana seria bom para termos mais uma reunião?
- 33 – Nossas reuniões começam e terminam na hora certa? Devemos esperar retardatários para começar?
- 34 – A reunião deve ser no mesmo horário das outras, ou devemos experimentar uma variação para evitar atrasos?

Concedei-nos, Senhor, a Serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, Coragem para aceitar aquelas que podemos e Sabedoria para distinguir umas das outras.

Seja feita a Tua vontade e não a minha

XXXXXXXXXXXXX